PREÇO: 1.000 RS

Nº 317

·POLA NEGRI·

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas, Chronicas mundana, internacional e militar. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorio medico, odontologico e das Senhoras. Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto attrahente e palpitante.

Assignatura um anno (52 numeros)	**50$000**
" **para o estrangeiro um anno**	**65$000**
" **seis mezes (26 numeros)**	**26$000**
Numero avulso para todo o Brasil	**1$200**

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

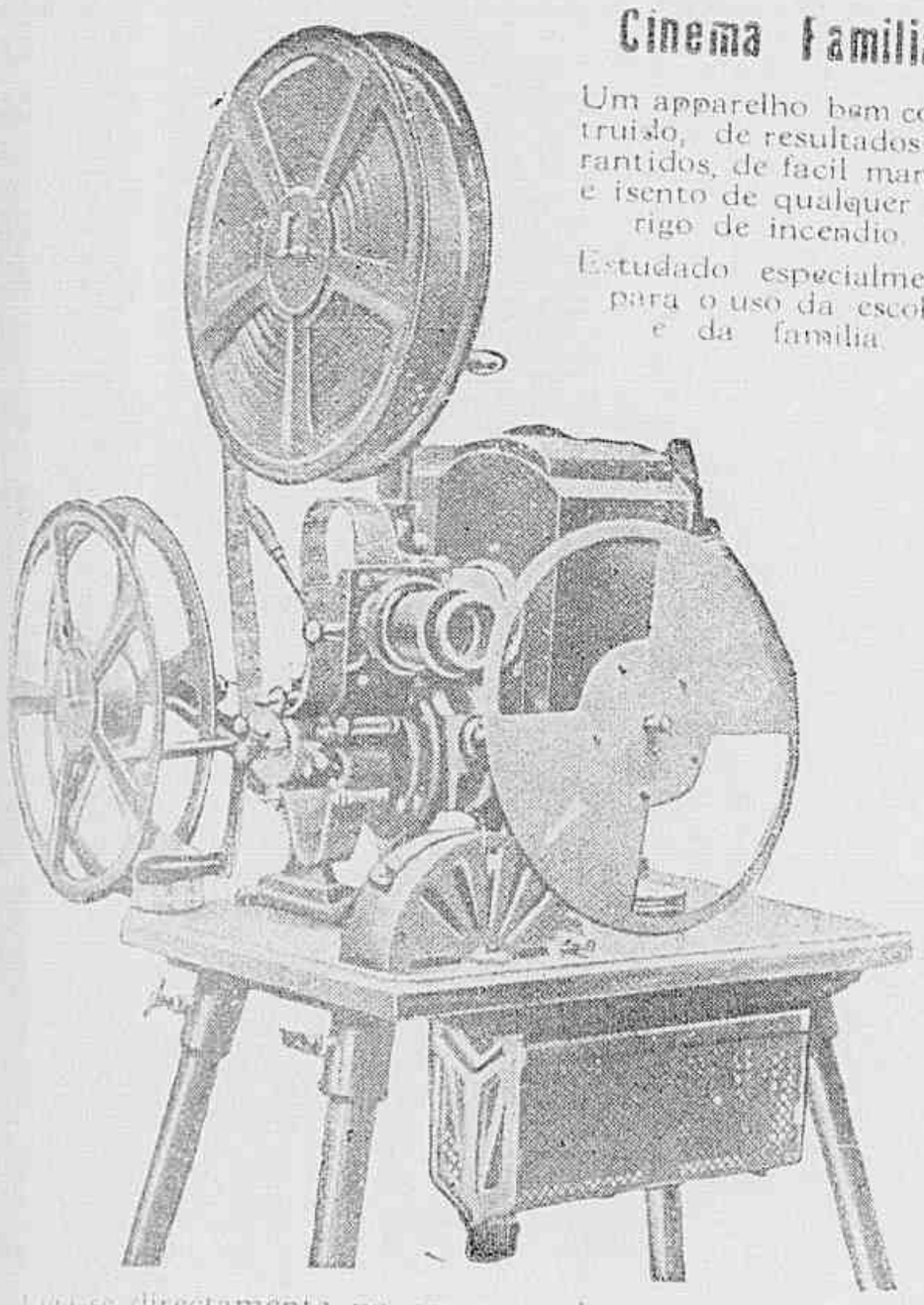
Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Cinema Familiar

Um apparelho bem construido, de resultados garantidos, de facil manejo e isento de qualquer perigo de incendio.

Estudado especialmente para o uso da escola e da familia.



Liga-se directamente na corrente electrica da cidade. Projecções até 15 metros de distancia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO.

Demaiores fornecedores no Brazil dos apparelhos PATHE' e GAUMONT para profissionaes e amadores.

Catalogo e explicações sob pedido.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº. 317 — 5 DO ANNO VII

21 DE ABRIL DE 1927

O Gigolo — (Rod La Rocque, Jobyna Ralston, Louise Dresser e Cyril Chadwick) ... 6

O Sol da Meia-Noite — (Laura La Plante, Pat O' Malley, Raymond Keane, George Siegman, Mikhail Vavitch, Carl Miscall e Arthur Hoyt) ... 9

Kiki — (Norma Talmadge, Ronald Colman, Gertrude Astor, Marc Mac Dermott, George K. Arthur, Frankie Darro e Mack Swain) ... 11

O querido de todas — (Adolphe Menjou, Alice Joyce, Norman Trevor, Suzan Fleming e Philip Strange) ... 16

Noite de amor — (Ronald Colman, Vilma Banky, Montague Love, Nathalie Kingston, Sally Rand e Lyska Winter) ... 20

A hora do desamparo — (Milton Sills, Doris Kenyon, Claude King, Dolores Cassinelli e Lorna Duffen) ... 23

Meio a meio — (Hope Hampton e Lionel Barrymoore) ... 26

Futilidades — (Grace Darmond e Herbert Rawlinson) ... 28

O campeonato do amor — (Richard Dix e Esther Ralston) ... 31

As novidades na tela — (Norma Shearer, da "Metro Goldwyn Mayer") ... 5

Os que vivem no écran — (Mary Astor, da "United Artists") ... 14

Os namorados no cinematographo — (Thomas Meighan e Renée Adorée, da "Paramount") ... 15

Os typos de belleza na scena muda — (Louise Brooks, da "Paramount") ... 18

Os predilectos do publico — (O actor Ricardo Cortez, da "Metro-Goldwyn-Mayer") ... 22

Para dar brilho e rosar as unhas "Esmalte Oriental"

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista *Happy Hours*)

"Um homem poderá admittir com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza, escreve uma mulher profundamente observadora, "porem no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: *pure mercolized wax*), que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

UMA formidavel greve de trabalhadores e empregados dos studios cinematographicos começou por varios dias, em Fevereiro ultimo, as companhias de Los Angeles, de paralysação completa; mas, felizmente, os dous partidos chegaram a um accordo do qual tirou maiores vantagens a Alliança Operaria.

RICHARD Barthelmess, foi recentemente victima de um acidente, ferindo gravemente alguns ossos dos pés, quando em companhia de varios amigos jogava tennis em sua residencia de Hollywood. Isto veiu prejudicar os ensaios do film *"Patent Leather Kid"* interrompendo-os por umas trez ou quatro semanas.

APAIXONADOS é o titulo do novo film da Metro, que tem como protagonistas Ramon Novarro, Alice Terry e George K. Arthur.

O film é extrahido do famoso drama de Etchegaray — *El Gran Galeoto*.

MAIS dous nomes famosos da cirematographia européa absorvidos pela cinematographia norte americana. Alexandre Korda, o famoso ensaiador allemão e sua esposa a actriz Maria Korda.

Contractados pela First National elle vai ensaiar o film *A Noiva Roubada*, que terá como protagonista a linda Vilma.

O conde Ilya Tolstoi, filho do famoso escriptor russo, vai aparecer no écran representando o papel de seu pai, num pellicula preparado para o film *Resurreição*.

BIOTONICO FONTOURA

DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Palidez. Anemia, Falta de Appetite. Constipação de ventre. Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

GRIPPE - BRONCHITES
COQUELUCHE - TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS - XAROPE
LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

6 SORTEIOS 6

POR SEMANA, PELA LOTERIA

Club de joias, relogios, ternos sob medida etc.

Barbosa & Mello

27, RUA DA ASSEMBLE'A, 27

PEÇAM PROSPECTOS — TELEPH. CENTRAL 5028

GESSY

A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

2

DOR de cabeça, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaquecas, etc.

GUARAINA

(COMPRIMIDOS COM BASE DA GUARANINA DO GUARANÁ)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos.

Vende se em envoltorios ou tubos.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR RAUL LEITE & C. - RIO

Para "Adultos" e Crianças

FORTIFICANTE CONCENTRADO → GUARANIL OPTIMO SABOR

PURGATIVO SABOR DE CONFEITO → PURGOLEITE TUBOS-ENVELOPPES

TOS - XAROPE → GUARAINA TUBOS-ENVELOPPES

OBESIDADE → EMAGRINA

FERRUGINOSE → CAZEONUTROL FARINHA

FERRUGINOSE → LEBERTRAN "S"

BRONCHITE → HUSTENIL XAROPE GELATINOSO

ARTERIOSCLEROSE → IODALB

CONSTIPAÇÃO → APILINA

ANEMIA → FERRARSENOL

LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia. Rua Gonç. Dias 73 - Rio

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias — coração, figado, diabetes etc. — diminue efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda com menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 317 — 5.° DO 7.° ANNO || RIO DE JANEIRO 21 DE ABRIL DE 1927

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 52 numeros (um anno)	48$000
Seis mezes	25$000
REGISTRADO	
Um anno	63$000
Seis mezes	32$000
Numero avulso	1$000
Numero atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno	63$000
Seis mezes	32$000
REGISTRADO	
Um anno	78$000
Seis mezes	40$000

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

NORMA SHEARER, DA "METRO-GOLDWYN-MAYER"

Evelyn Brent nasceu em Tampa, cidade importante da magnifica região da Florida que é conhecida como "a segunda California dos Estados Unidos".

Até a edade de 14 annos, miss Brent seguiu seus estudos nas escolas de Miami e de Tampa. Mais tarde partiu para New York.

Com 15 annos apenas, Evelyn Brent já era excellente figurante nos studios da "Eclair". Poucos mezes depois passou a trabalhar nos studios da "World Film Company", ingressando, passados dous annos na "Metro". Durante os dous primeiros annos, trabalhou em stock, nos "studios". Isso quer dizer que, percebendo 30 dollars por semana, era forçada a desempenhar todos os pequenos papeis, que iam surgindo em diversos films. No emtanto, de 1916 a 1918, o successo começou a lhe sorrir. Os directores notaram a attitude distincta e o jogo de scena desembaraçado e agradavel com que a joven actriz desempenhava seus papeis, de sorte que foram, poucos mezes depois, confiando-lhe papeis de mais importancia, até finalmente ser ella uma das protagonistas.

Quando em 1919 Miss Brent voltou a New York, para se dirigir a Londres, já era considerada nos Estados Unidos, como uma das melhores estrellas cinematographicas.

Chegando a Londres, miss Brent abandonou, no emtanto, a scena muda, para se dedicar, durante um periodo de 5 mezes, ao vaudeville, alcançando ruidoso successo em "Ruined Lady".

Finalmente impressionou seu primeiro film na Inglaterra no inicio de 1919, para a companhia dos "British-Actores". Depois,

(Continúa na pagina 34)

Este numero consta de 36 paginas

GIGOLO

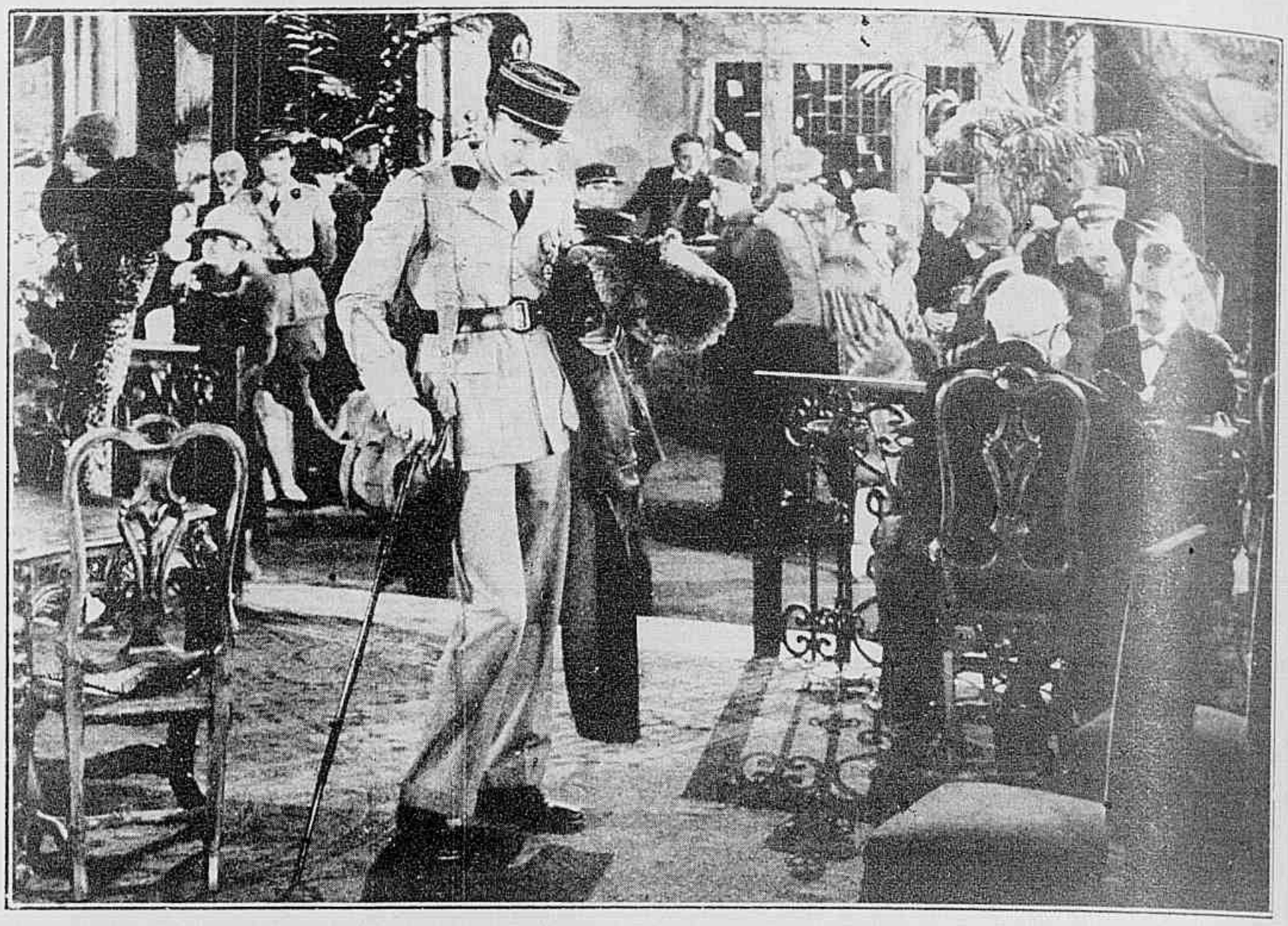
OU MAIOR AFFRONTA

Film da "Producers Distributing" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gory Junior — Rod La Rocque
Mary Hubbelly — Jobyna Ralston
Mme Blagden — Louise Dresser
Dr Gerald Blagden — *Cyril Chadwick*
O velho Hubbelly — *George Nicholas*

Quando o velho Gedeão Gory, um norte-americano methodico e trabalhador fechou os olhos para este mundo, todos os bons habitantes de Pleasanton julgavam que a viuva iria continuar na mesma cidade, segundo com os negocios do marido, que a morte inesperadamente interrompera. Mas, muito contra a expectativa de todos, a viuva



Quem reconheceria nesse cafe-da-... o bravo Alfredo?

fez justamente o que ninguem contava.

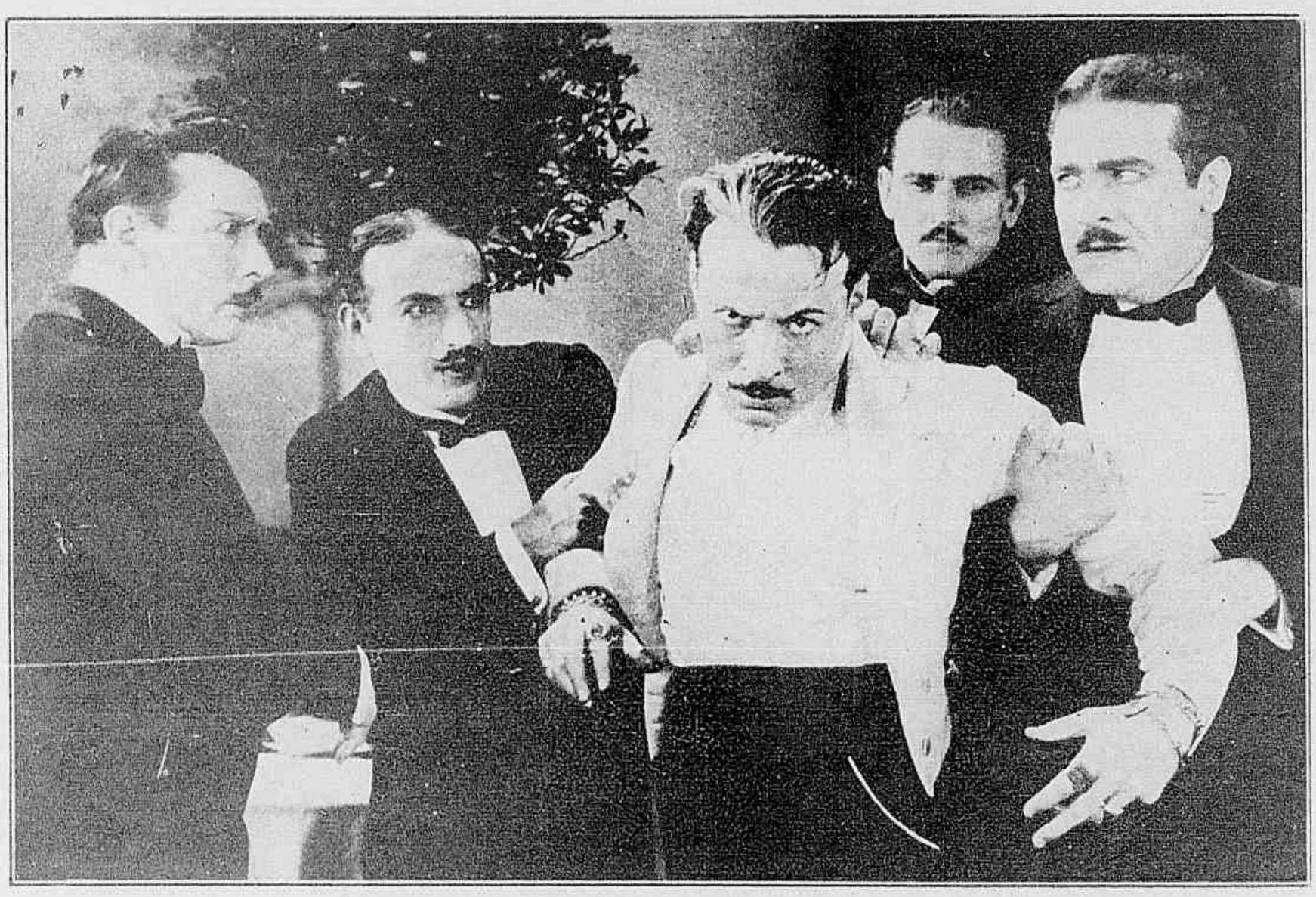
De posse, de uma grande fortuna, com um filho unico e este já quasi homem, Mrs. Gory partiu para a Europa afim de gozar em Paris uma vida de esplendores, de ceias alegres e de dansas e de musica.

Na capital da França sendo de uma solida fortuna não tardou muito que encontrasse um bom partido para segundas nupcias na pessôa do Dr. Gerald Blagden.

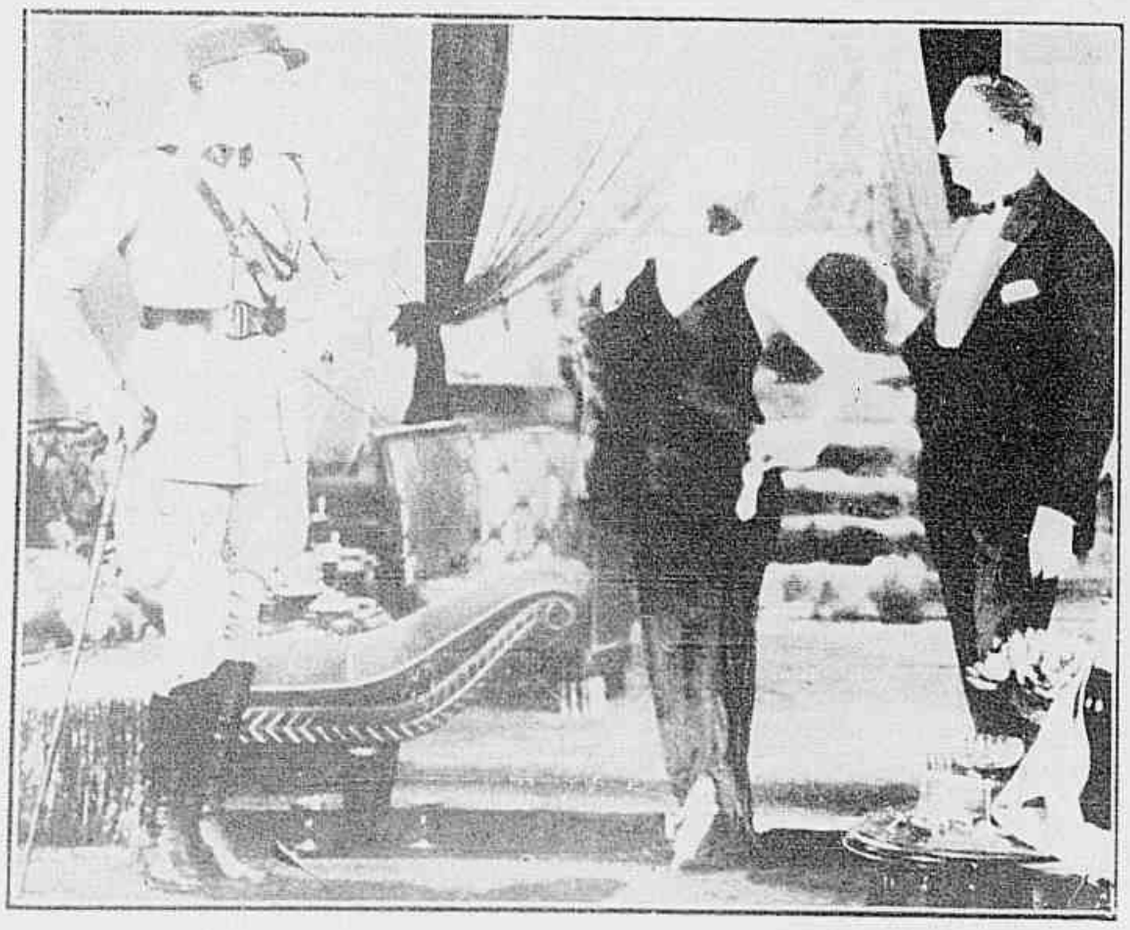
Casados, o primeiro impulso do marido foi propor uma viagem de inspecção ás propriedades que a familia possuia nos Estados-Unidos, simplesmente para poder avaliar, em dinheiro, qual era o preço de sua victima futura!

E, cedendo ás instancias do conjuge, eis que um dia reapparece, a familia Gory, em sua antiga cidadezinha de Pleasanton, causando surpreza a todos.

Logo que chegaram, um dos primeiros actos do joven Alfred Gory foi ir visitar Mary, a filha do velho Hubbelly, que elle conhecera quando menino.



Mesmo naquella infima posição, elle ainda tinha assomos de dignidade.



Alfredo surprehendera o padrasto em meio de uma aventura

A familia Hubbelly em Paris

Elle despediu-se promettendo que voltaria em breve.

O primeiro cuidado de Alfredo foi procurar Mary, que fôra sua companheira de infancia.

Moço, cheio de enthusiasmo pela causa alliada, Alfredo não trepidou em se juntar ás tropas francezas, como aviador.

Emquanto isto, senhor de toda a fortuna da familia, continuava o Dr. Gerald sua vida desregrada, esbanjando o dinheiro, que tão pouco trabalho lhe custára aganhar. E por effeito d'essa mesma falta de honestidade, dava á esposa os maiores desgostos. Por fim, cançado de repellir as admoestações da leviana senhora deixou-a definitivamente.

Uma noite, vindo visital-a Alfredo não a encontrou e pouco depois foi dar com ella em um *cabaret chic*, onde ia sempre

Durante esses annos de separação, Mary se fizera moça de todo, apresentando os primores de belleza que já em pequena deixava adivinhar.

Reatada a antiga amizade entre os jovens, estava Alfredo para conseguir o consentimento de sua mãi afim de se unir para sempre a Mary, quando um incidente veiu deter seus intentos: o Dr. Gerald, sciente da grande fortuna da esposa, insistia agora com ella para que vendessem a Fundição Gory, um dos mais ricos patrimonios da familia, regressando todos para Paris, onde poderiam viver á farta, gozando as rendas d'esse capital posto num dos bancos da cidade.

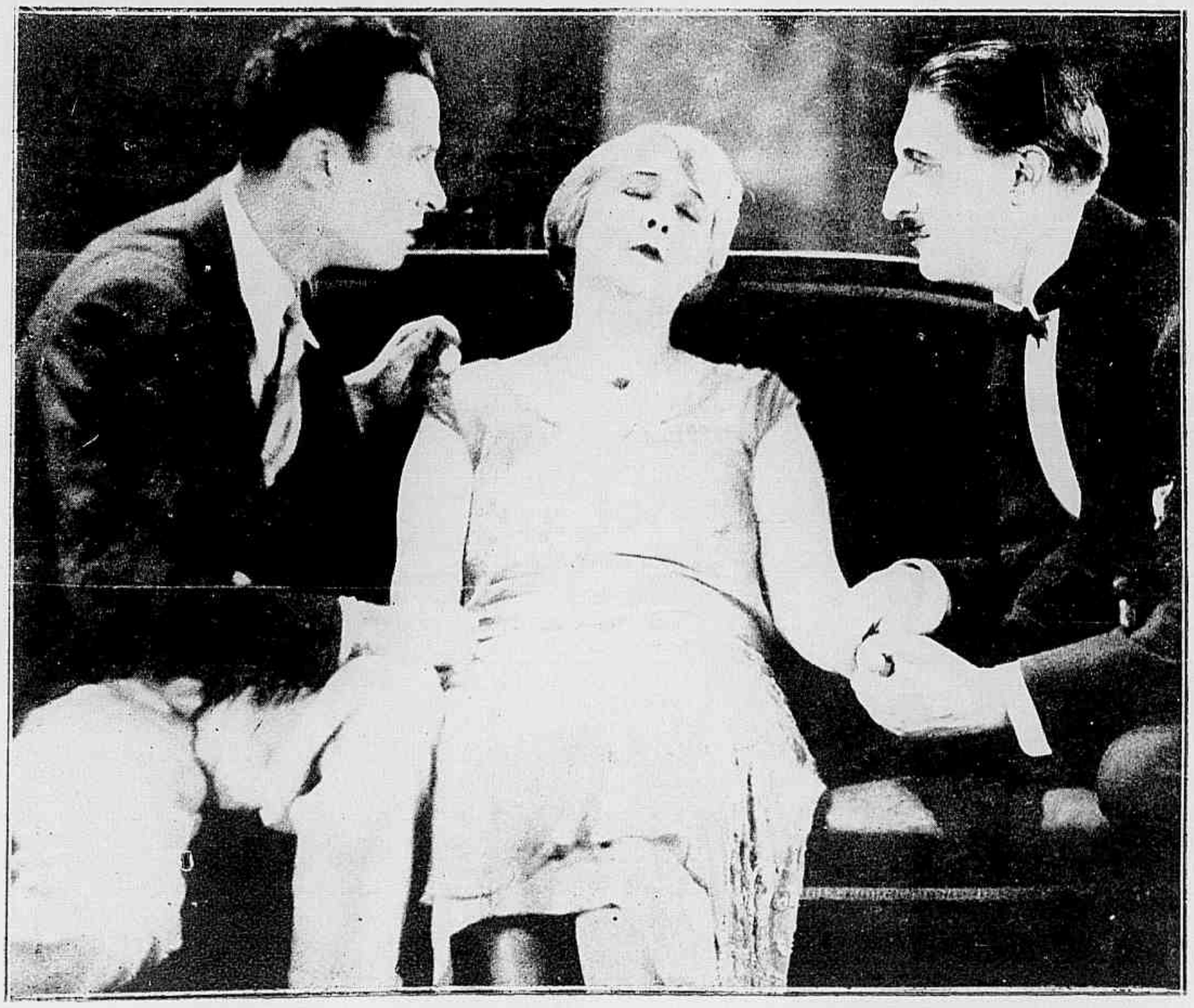
Alfredo foi o primeiro a se oppôr a esses planos mas depois cedendo ás instancias de sua propria mãi, permittiu que fosse vendida a fabrica.

Dias depois, dizendo adeus a sua Mary, ausentava-se Alfredo promettendo-lhe entretanto, que aquella separação não seria longa e muito breve havia de voltar para continuarem juntos a felicidade interrompida...

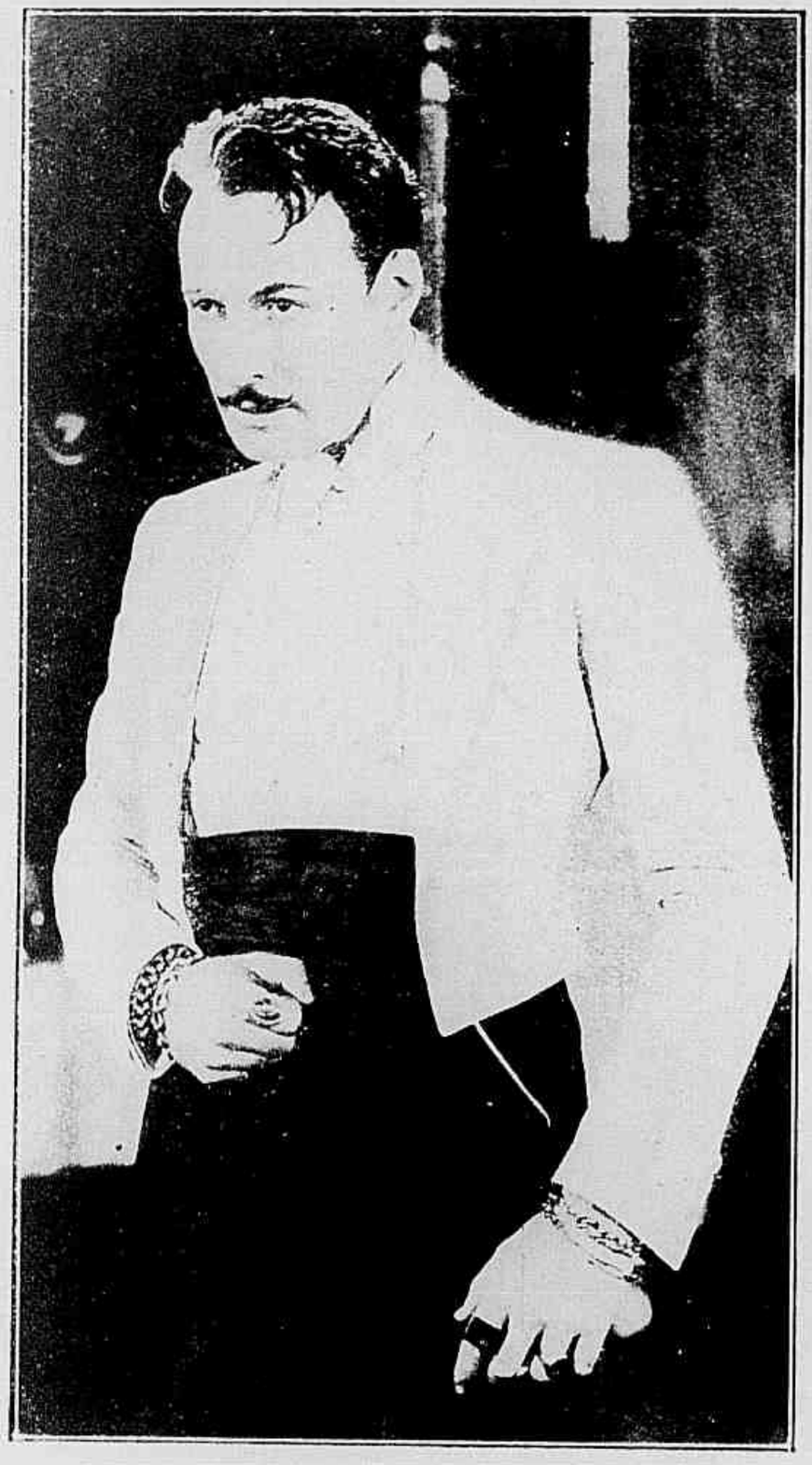
***

Passaram-se mais alguns annos.

Entregue ás garras do mortifero internacional, quasi toda a Europa debatia-se nas vascas do mais infernal dos conflictos, que jamais tinha havido no mundo.



Entre o filho sempre ausente e o marido indigno, Mme. Gory era profundamente infeliz.



Rosd La Roque no papel de *Alfredo Gory*.

damsar, dizia ella, para esquecer a magua de viver separada do filho e das ingratidões recebidas do marido.

Poucos dias depois, tendo regressado ás linhas de fogo, Alfredo foi victima de um desastre de aeroplano, sendo depois conduzido para um hospital de sangue. Alli passou o pobre rapaz os longos e dolorosos mezes do ultimo periodo da guerra.

Assignado o armisticio, tiveram alta todos os internados do hospital. Entre estes achava-se Alfredo. Ao vêr-se livre, seu primeiro pensamento foi ir procurar sua mãi, dando-lhe essa ultima alegria, embora seu estado physico, de invalido da guerra, fosse fazer sangrar fundo seu coração materno.

Não quiz, porem, o destino que assim se desse. A morte viera livrar a pobre senhora que passára os ultimos mezes de sua existencia em completa miseria, da crueza de ver seu filho adorado transformado em um ente abjecto.

Quando o rapaz chegou ainda estava, na miseravel casinha o cadaver da pobre mãi. Sobre aquelle corpo frio, derramou Alfredo suas lagrymas ardentes, arrancadas pela dôr no mais profundo de seu coração. Depois, como um sêr em delirio, elle sahiu a êsmo, tresloucado, mal podendo conter seu desespero.

Quando afinal sua magua serenou, Alfredo sahiu pelas ruas á procura de um emprego. Muito e muito lutou até que por fim, talvez por vingança do destino veiu a se empregar exactamente no mesmo *cabaret* anteriormente frequentado pela sua desditosa progenitora. A necessidade obrigára-o a se transformar num d'esses "parasytas" da vida nocturna de Paris, um dansarino de bar, vivendo das gorgetas, que, em paga do seu baixissimo mister, recebia das damas sem cavalheiros que visitavam o *cabaret*. Era um *gigolô*!

Oh, como este nome o torturava! Mas, que fazer? Assim lhe fôra imposto pelo destino.

Uma noite, qual não foi sua surpreza reconhecendo, em um recanto do vasto salão uma familia patricia — a familia Hubbelly! A familia de sua Mary!

Tocavam um tango. A moça quiz dançar. O gerente indicou-lhe o rapaz, o proprio Alfredo, tido como o melhor *tanguista* da casa. E os dois começaram a dansar.

Aos primeiros passos da dansa, Mary reconheceu-o.

— Alfredo! — exclamou ella com assombro.

E o rapaz dissimulando a voz exclamou:

— Mademoiselle está enganada... confunde-me com alguem que conhece.

A moça indignada e cheia de asco pelo rapaz, voltou a insistir:

— Alfredo Gory! Por que tenta enganar-me, negando quem é!

— E' pena, mas mademoiselle está enganada... os norte americanos em geral se enganam muito em Paris.

— Os norte-americanos podem se enganar, como o senhor diz, mas pelo menos têm dignidade de caracter! Na America um homem pode chegar a tudo — tudo! — mas a uma indignidade como esta — *Nunca!* — disse a moça atirando-lhe o mais desdenhoso dos olhares.

***

Aquella affronta regenerou-o. Fôra a maior affronta soffrida, por que lhe viera dos labios, d'aquella que tanto adorava!

Mezes depois trabalhando como foguista no porão de um navio para não pagar a passagem de regresso, Alfredo Gory ia caminho da America. E como empregado da antiga fundição que pertencera a seu pai, vemol-o em seguida, ao lado de sua linda Mary, começando uma nova existencia amparado pelo amor.

— FIM —

Miss Louise Dresser no papel de *Mme Blanden*.

A necessidade obrigára-o a se transformar em dansarino de bar.

Sol da Meia Noite

Film da *"Univercal"* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Olga Morova — LAURA LA PLANTE
O grão-duque Sergio da Russia — PAT O' MALLEY
O ajudante de campo do grão-duque — MIKHAIL VIVITCH
Alexei Orloff, official — RAYMOND KEANE
Nchlai, irmão de Orloff — CARL METCALF
Ivan Kusmin, o banqueiro — GEORGE SIEGMAM
O secretario de Kusmin — *Arthur Hoyt*
Anysia, companheira de Olga — *Mme Redzina*

***

9.º CAPITULO

(CONTINUAÇÃO)

Olga relatou-lhe o que occorrera. Kusmin ouviu-a mal reprimindo um malicioso sorriso, depois perguntou:

— Mas que tenho eu com isso? — perguntou elle afinal — Se amar Alexei, trate de salval-o por si mesma.

— Por Deus, Sr. Kusmin, eu lhe peço de joelhos. Só o senhor pode salval-o fazendo-o sahir do paiz.

— E se eu fizer isso, qual será minha recompensa?

— O senhor dirá — balbuciou Olga confusa e humilhada.

O miseravel precipitou-se para ella com os olhos faiscantes porem Olga deteve-a com um gesto rapido.

— Quando Alexei estiver em segurança no estrangeiro.

— Está bem — disse Kusmin apoz um instante de reflexão. — Dentro de dous ou trez dias você terá que cumprir sua promessa.

1.º CAPITULO

No dia seguinte, a cidade de S. Petersburgo foi abalada pela noticia de dous acontecimentos sensacionaes, que, embora occorressem em pontos distantes e com pessôas de posição social muito diversa, constituiam uma coincidencia que os impregnava de grande mysterio, suscitando innumeros commentarios, especialmente nas rodas militares.

A que maior espanto causou foi o desapparecimento subito e inexplicavel do ministro da Guerra, Conde Lutzow, facto que foi naturalmente ligado ao

No lado — Largue-me... Largue-me immediatamente — murmurou Olga.

O grão duque Sergio era um assiduo do foyer das bailarinas.

discurso do irmão de Alexei, que o accusava de prevaricação. Aoutra noticia, não menos sensacional e que encheu Olga de satisfacção, relatava a fuga da prisão, do irmão de Alexei attribuida pelos jornaes a um cochillo do carcereiro. Mas o publico era de opinião que amigos poderosos associados aos membros do seu partido haviam conseguido subornar os guardas.

E emquanto Olga esperava ser informada por Kusmin de que os seus agentes haviam descoberto o paradeiro de Alexei o joven official se achava numa reunião de nihilistas em um pardieiro, numa parte affastada da cidade.

O irmão de Alexei, que alli estava relatou sua fuga e apresentou á assistencia seu irmão cuja adhesão aos Nihilistas foi saudada por grandes applausos.

E para lhe dar uma prova de sua confiança, os chefes da assembléa o nomearam seu delegado á reunião que o partido devia realizar proximamente em Moscow.

Era o banqueiro, que, mais uma vez, telephonava á sua procura.

Passaram-se trez dias. Olga, não recebendo noticia alguma de seu amado nem das providen-

(Continúa na pag. 32.)

Quantas vezes já Kusmin lhe supplicára que fosse sua esposa.

Tambem o principe Sergio mostrou-se um dia ousado e brutal.

KIKI

Comedia de *André Picard*

Cinematographado pe'a *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kiki — NORMA TALMADGE
Renal — RONALD COLMAN
Paulette — GERTRUDE ASTOR
Baron Rapp — MARC MAC DERMOTT
Adolphe — GEORGE K. ARTHUR
Brule — *William Orlamond*
Joly — *Erwin Connelly*
Pierre — *Frankie Darro*
Pastryman — *Mack Swain*

***

Seus paes? Nunca os conhecera. Ficára orphã tão pequena ainda!

Fôra creada, por caridade em uma grande habitação collectiva nos suburbios de Paris. Era tão galante, tão intelligente e vivaz, que todos, tinham sympathia por ella... Então um lhe dava o que comer, outro lhe dava um trapo com que se vestir...

Mas alli só vivia gente tão pobre que seus auxilios eram escassos e Kiki viveu apenas porque era sadia e forte, a despeito de sua apparencia fragil, de sua pallidez caracteristica de garôta parisiense e sua magreza.

Naquelle meio de necessitados sómente os pequeninos têm direito a esmolar. Desde que pode fazer alguma cousa tem que *ajudar* os adultos e ganhar tambem sua substancia, por mais infima.

Ella admirava o empresario como um deus que podia proporcionar-lhe todas as venturas.

Foi por isso que, desde os onze annos, Kiki se viu atirada ás calçadas de Paris, com um masso de jornaes debaixo do braço, esguelando-se a gritar as ultimas noticias e a vender os vespertinos de maior tiragem.

Tinham-lhe dado como "ponto" um trecho do boulevard, onde havia um theatro e onde, ao fim de pouco tempo ella se tornou uma figura popular, de que todos gostavam pelo timbre de sua voz crystalina, pela graça ingenua de seus gestos pela vivacidade de suas respostas.

Mas os annos foram passando. Kiki já não é uma creança. Innocente e tão pura, que não vê a maldade em torno de si, exerce toda a tarde e mesmo uma parte da noite corre-do pela rua a vender jornaes: depois vai para o humilde quarto de uma velhota com

Um dia Kiki viu sahir do theatro, chorando, uma pobre corista que fôra despedida.

quem divide seus ganhos e dorme como uma pedra, até o dia seguinte, sem pensar em cousa alguma.

Mas a verdade é que ella conta já quinze annos e a natureza, proseguindo em sua obra, transformou-a, redobrando seus encantos, que ella propria ignora e que mal se adivinham sob seus farrapos.

Persiste porem nella o espirito infantil. Ella não se lembra sequer de ter faceirice. Se se interessa especialmente pelo theatro diante doqual vende jornaes não é por outra ambição senão pela de ganhar mais dinheiro e não passar fome e frio, como lhe acontece muitas vezes quando chove e neva dias e dias seguidos fazendo com que quasi não venda jornaes.

O publico torna-se raro nas ruas e os que passam, atrapalhados com o guarda chuva ou bem aconchegados no capote, não se atrevem a tirar as mãos dos bolsos para comprar o *"Paris-Midi"* ou *"Le Soir"*.

Então quando ella vê as actrizes cobertas de joias, envolvidas

Vou ser corista... Estou aqui, estou estrella — disse Kiki á visinha

Ao saltar escorregou e foi ver um tombo, mas estava contractada. Era uma corista. Podia olhar com altivez para seu collega cavalheiro

— E tambem sei dansar... Quer vêr? Olhe...

Sem comprehender como devia se servir da propria voz, Kiki tratou de gritar o mais que poude

em pelliças opulentas atravessarem a calçada para tomar seus automoveis, suspira profundamente invejando a sorte d'essas "moças", que ganham tanto dinheiro e andam sempre cercadas por cavalheiros evidentemente ricos e promptos a satisfazerem todos os seus caprichos.

Em sua ingenuidade Kiki liga tudo isso ao prestigio de ser actriz.

Quem "nomeia" as actrizes? Oh! Ella já sabe... E' o empresario, o Sr. Renal, um cavalheiro ainda moço e muito elegante, que ella já tem visto muitas vezes entrar no theatro.

Porem ella tem a impressão de que todas essas cousas e toda essa gente evoluem em um meio muito alto e muito distante que ella nunca poderá alcançar.

Um incidente minimo, um d'esses incidentes, que occorrem a cada passo na vida das grandes cidades, é que vai um dia

(Continua na pagina 34)

Kiki tentou tomar um ar desembaraçado diante do porteiro do theatro mas apenas conseguiu fazer uma careta

A VIDA AMOROSA DE RUDOLPH VALENTINO

(CONTINUAÇÃO)

— Não. Exacta... apenas! Neste implacavel paiz onde é necessario fabricar sem cessar, fabricar qualquer cousa, locomotivas ou botões de osso, os homens não têm tempo para amar... Devemos nos julgar felizes se conseguem dizer que amam — ou julgar que amam! Mesmo que possam dizer *I love you* a uma mulher, é em uma hora fixa e por um tempo determinado. Felizes, infelizes, só o podem ser em uma hora marcada antecipadamente, á mercê do *business*.

E' nesse paiz que os films te exhibem, jovem, exhalando um ardor bem latino... a ti e á tua admiravel *maquillage*—consente que o diga... estamos sós. E entre seenarios, tens tempo para olhar uma mulher, cortejal-a, acarieial-a, amal-a lentamente, longamente... Outros "fazem, machinas de escrever" fazem conservas... Tu... fazes amor... Se não, vejamos: por que não havias de virar a cabeça de todas essas mulheres ingenuas, quando as mesmas só conhecem do amor alguns gestos e phrases de romances de distribuição quasi gratuita?...

— Mas isso não explica por que Jean me abandonou...

— Sim, explica... Já estás acostumado a essa atmosphera de exitos femininos e, inconscientemente, não te podes privar d'elles... Colhes, aqui, um olhar, alli um sorriso, mais além um beijo, um abandono... E's sincero, sempre sincero. E isso é o mais terrivel... Foste sincero com Jena Acker, amaste-a verdadeiramente...

— Podes ter a certeza...

— Estou certa... Porem, ella, que, primeiramente, te desejou, adorou, com toda sua espontaneidade de mulher, sentiu que, por tua vez, a amavas — sem, no entanto consentir, sem mesmo pensar em renunciar a teu privilegio de primeiro-galã, de apaixonado da tela. Então, se ella desejou o casamento, não foi o casamento comtigo, foi o casamento contra as outras mulheres.

— Oh!...

— Pobre *kid!* Ella casou comtigo, amando-te bastante, tenho a certeza, mas gostando ainda mais de te pregar uma bôa partida, ganhar um *match* matrimonial contra aquellas nas quaes via rivaes serias...

— Como vais longe!

Não. Sou mulher, adivinho... Pode ser que me engane... Mas ha mais probabilidades de que esteja certa... Que queres?... Nem todas as mulheres possuem minha philosophia...

— Tua experiencia...

— Sim... Digamos "minha experiencia" para não dizer minha edade...

— Oh! Jane, querida...

— Ora, que tem isso? Somos velhos amigos, não é Rudolph? Assim posso confessar que a bordo do Cleveland fiquei perturbada quando te vi e principalmente quando dansamos aquellas valsas...

— Qual... Não acredito...

— Sim... E quando tornei a te encontrar, em New York, no Maxim, bem depressa soubeste que... que... Emfim... eu te amei. Mas comprehendi. Deixei de soffrer justamente por que, comprehendi... Assim, resolvi continuar a ser apenas uma "grande amiga". Encontraste-me, hoje, prompto a ouvir tuas confidencias... Has de me encontrar em teu caminho, sempre que, bruscamente, um desgosto qualquer, te sobrevier... Por que has de soffrer muito ainda... muito mesmo. E voltarás, como hoje, um pouco dolente, um pouco humilhado... E eu... Mas... Rudy... Tu!

Jane Davis calou-se...

(Continúa na pag. 33)

MISS MARY ASTOR, da *United Artists*.

Os NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO **RENÉE ADORÉE** E O SR. **THOMAS MEIGHAM.**

O querido de todas

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Capel Maturin — ADOLPHE MENJOU
Leonor Maitland — ALICE JOYCE
Guy de Gramercy — NORMAN TREVOR
Bazilio, seu filho — *Philip Strange*
Natalia — *Suzan Fleming*
Cyril Elphin — *Reginald Sheffield*

***

Em Londres, dous tenentes inglezes, Capel Maturin e Basilio de Gramercy, estavam apaixonados pela formosa senhorita Leonor Maitland, que dava preferencia a Capel, por ser mais insinuante e desembaraçado.

— Leonor — diz-lhe elle — cumpri a minha promessa. Despedi-me de todas as minhas conhecidas. Ninguem mais poderá me chamar ... o querido de todas!

— Bem, casarei comtigo, mas só te peço que continues a distinguir o bem do mal e o bello do defeituoso.

Mas Capel tem que voltar para seu serviço no quartel e Bazilio aproveita a occasião para ir visitar Leonor, que lhe participa immediatamente seu noivado.

— Sinceramente — affirma Bazilio, desejo a ambos todas as felicidades. Mas Leonor, bem sabe que tambem a amo, porque é perfeita em belleza, em juizo e virtudes. Os vicios, que elle tem como o jogo e a bebida talvez possam ser dominados. Mas

— Nenhuma resistia a suas labias.

Capel tem muitas "conhecidas". Poderá elle esquecer que foi sempre o "querido de todas?"

— Foi, mas já não é! Prometteu-me nunca mais olhar para nenhuma d'ellas!

Seu avô intimou-me a contar-lhe um capitulo de minha vida.

A recompensa.

— Leonor, os *faceis* nunca decidem situações difficeis! Admiro a finura de seu espirito, mas não o acho talhado para o casamento.

Feitas essas perfidas insinuações, Bazilio despede-se e volta para o quartel pensando em descobrir um meio para impedir o casamento da mulher que tanto ama. Quando chega a seu dormitorio encontra seu pai, o coronel Guy de Gramercy, que estava á sua espera para lhe dizer que não estava disposto a continuar a pagar suas dividas de jogo. Bazilio diz então a Capel:

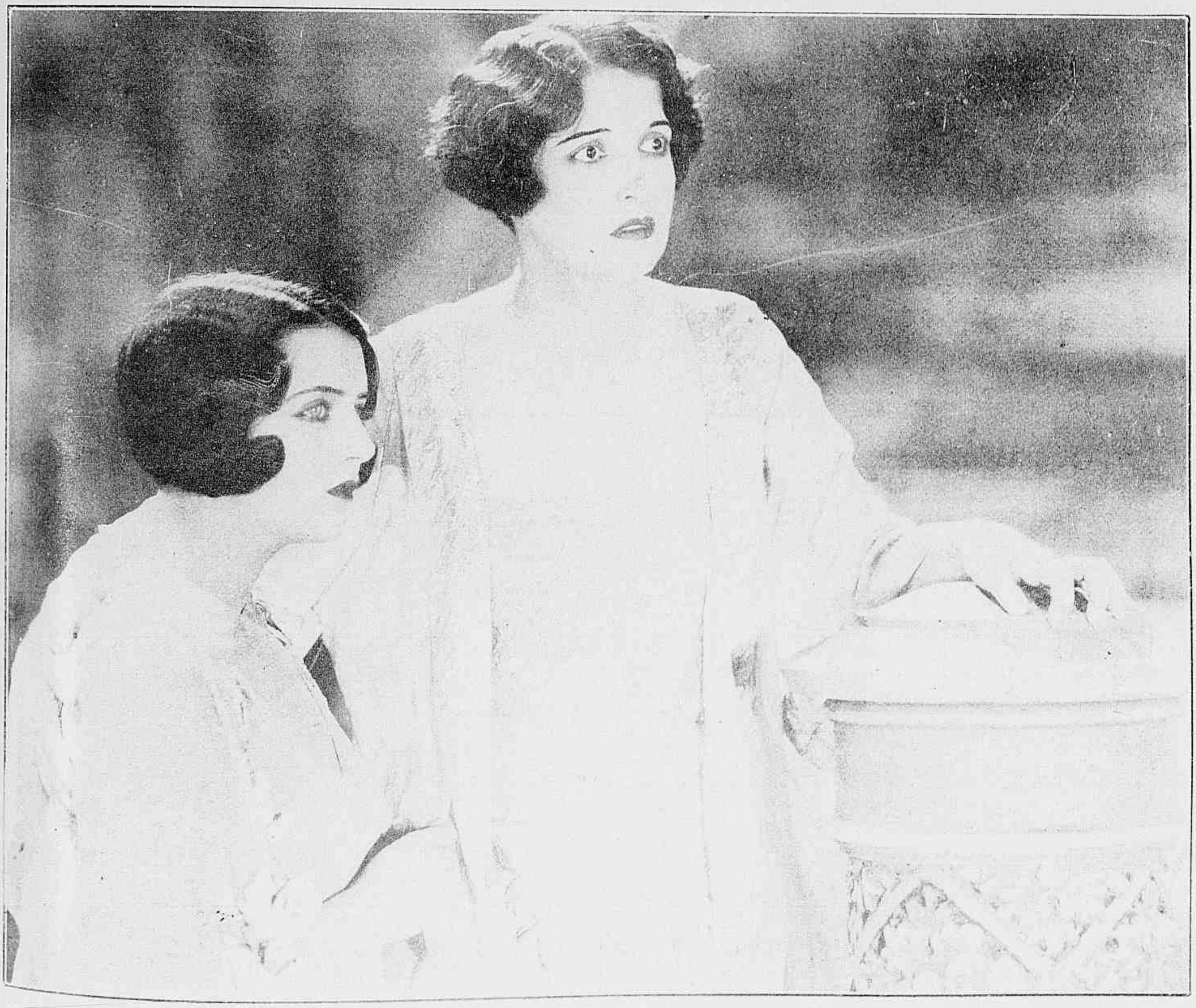
— Meu pai recusa pagar as minhas dividas e ellas montam actualmente a mil libras. Se tu, que és o meu melhor amigo, não me emprestares essa importancia, serei expulso de exercito.

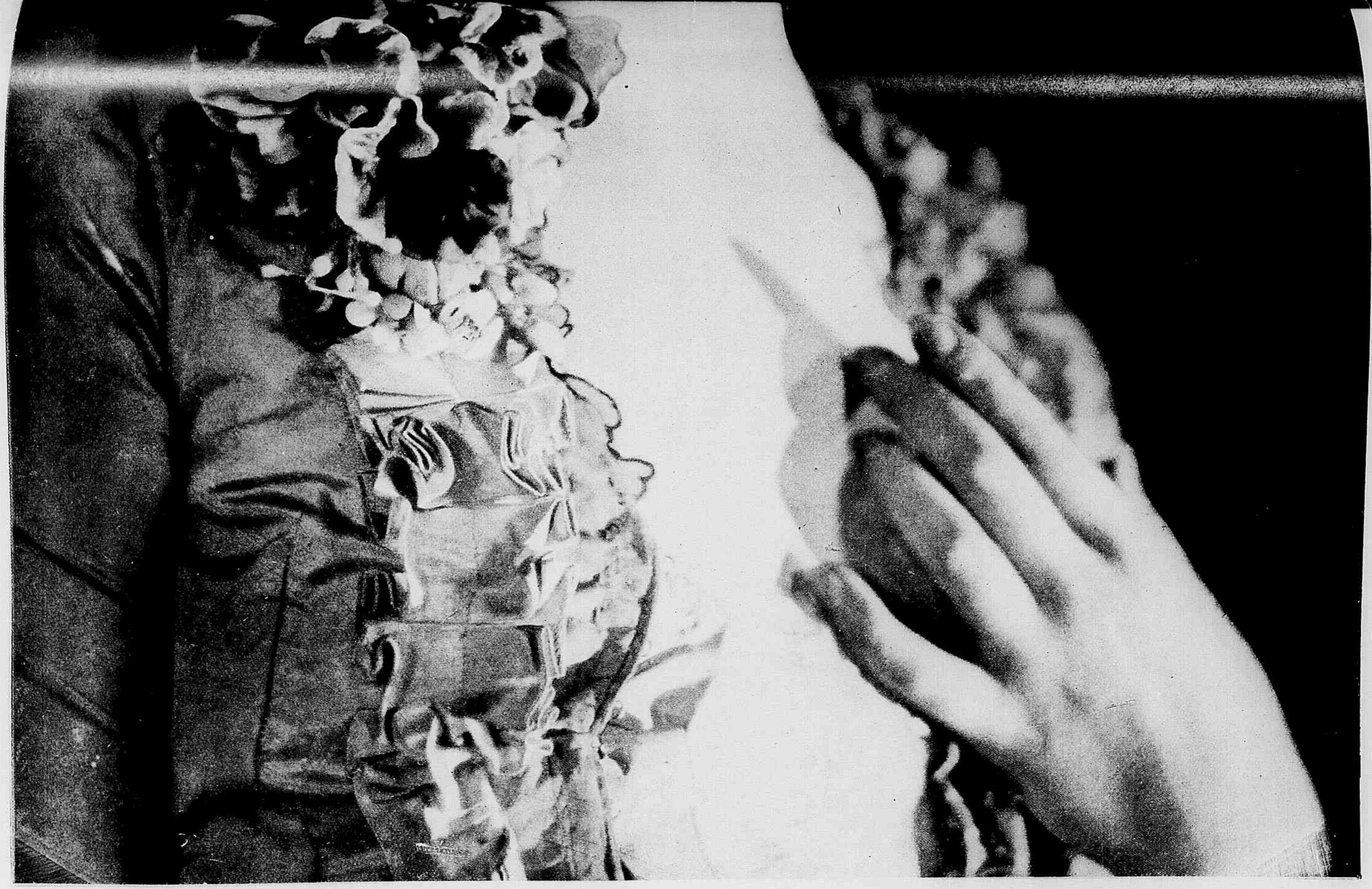
Capel empresta-lhe a importancia necessaria para salval-o da deshonra e em signal de *gratidão*, Bazilio convida-o para um jantar de despedida da vida de solteiro. E' nesse jantar que Basilio executa o seu infame plano para separal-o de Leonor, para sempre. Esse plano traidor era monstruoso. A' festa compareceram duas convivas, que,

(Continúa na pag. 32.)

Ao lado — Disponha de mim como de um respeitoso servo — disse Capel.

Em baixo: — Leonor ficou assombrada quando viu quem era o homem de quem sua filha fallava.





OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO == Miss Louise Brooks da "Paramount".

Noite de Amor

Romance de *Lenore Coffee*

Cinematographado pela "*United Artists*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Montero — RONALD COLMAN
A princeza Maria — VILMA BANKY
O duque de la Garda — MONTAGU LOVE
D. Beatriz — NATALIE KINGSTON
A noiva Gypsy — *Laska Winter*
A dansarina Gypsy — SALLY RAND
Jester — *John George*

(Resumo da parte já publicada)

Na Hespanha ha quinhentos annos, quando ainda imperava o feudalismo, uma tribu de gitanos acampára em um campo deserto para realizar o casamento de Montero, o filho do chefe, quando o duque de la Garda surgiu á frente de um pelotão de seus homens d'armas exigindo o mais odioso dos direitos feudaes: o de levar a noiva para passar uma noite em sua companhia antes do casamento. Os gitanos tentam resistir mas nada podem fazer sem armas e a noiva, não vendo outro meio de escapar á deshonra, apodera-se de uma adaga, que o duque traz ao cinto e suicida-se.

Montero, desesperado abandona o acampamento.

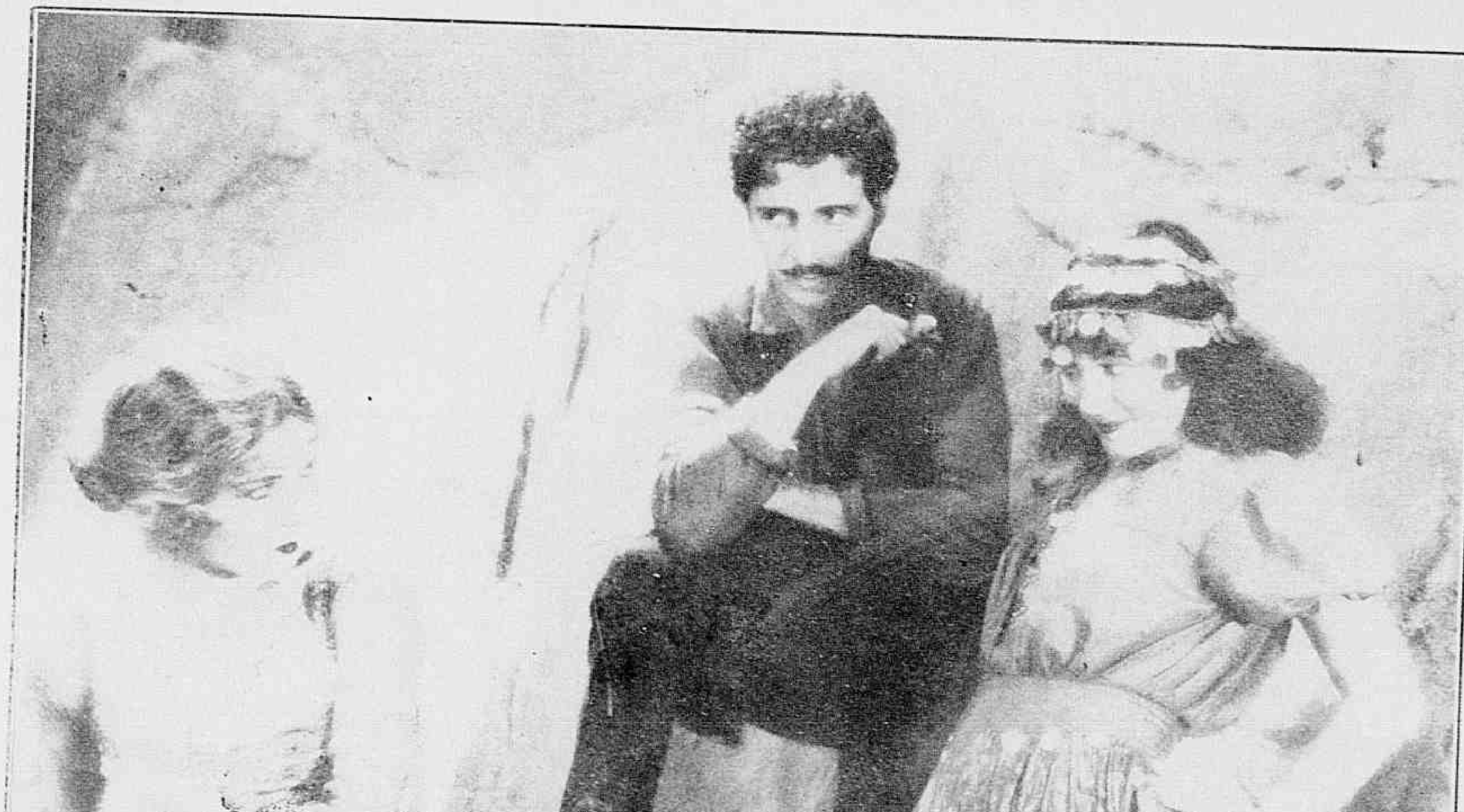
Mezes depois surge na região um bando de salteadores, sob a

— Vou levá-la de novo a seu castello — diz o salteador

chefia de um rapaz que, sob o nome de Adaga, espalha o terror por toda a parte. Nota-se, porém, que esse bando só ataca e saqueia os nobres e poderosos, constituindo, ao contrario, uma providencia para os pobres, que soccorre e defende.

Passam-se assim dous annos e um bello dia sabe-se que o duque de la Garda vai desposar a princeza Maria, que além de formosa e sobrinha do rei de Hespanha traz-lhe como dote uma grande fortuna. Esse casamento é, pois, de grandes vantagens para o duque, ma[illegible] a princeza que [illegible] ta moça ainda [illegible] educada com [illegible] de pureza em [illegible] convento, a ju[illegible] com um fidalgo [illegible] soldado cruel [illegible] verdadeiro horror.

Mas de nada valem as lagrymas e o casamento se realiza. Mas quando os nubentes se recolhem á camara nupcial o "Adaga



O encontro da princeza com a gitana.

que alli se occultou com algum de seus companheiros aprisiona ambos e leva-os para seu quartel general que é um castello em ruinas á beira mar.

Ahi o "Adaga" revela que elle é Montero e vai se vingar do rapto de sua noiva.

O duque vil e cobarde, balbucia:

— Sim... sim... fique com-minha esposa... Eu lh'a entre-go... Mas não me mate...

Montero recua enojado... Como poderá elle vingar-se de uma creatura assim sem brio nem dignidade?

(CONCLUSÃO)

Então não mais podendo conter a repugnancia que lhe causa aquella pusilanimidade, Montero manda marcar o duque a ferro em braza com sua insignia: — uma adaga — depois manda leval-o de novo a seu palacio, amarrado sobre um lombo de um burro, como o tardo.

Maria, que não perdeu por um instante sua attitude corajosa, altiva e digna, não deixa transparecer seu terror mas ao vêr seu marido partir, carregado como um morto, imagina que Montero obrigou-a a ficar alli, a sós com elle, para realizar a ameaça de vingança, que fez ao duque.

Então com a mesma energia de que deu provas, ha dous annos a noiva gitana, ella resolve procurar refugio na morte.

Como não tem arma alguma a seu alcance, aproveita um momento de distracção de Montero e corre para uma das janellas, que fica em grande altura sobre o mar.

(*Continúa na p g. 30*

— E que pretende o senhor fazer de mim? — perguntou a princeza Maria.

Antes de a deixar, Montero fitou-a intensamente

Maria teve um olhar de assombro ao verificar a cobardia de seu marido.

Os predilectos do publico — **RICARDO CORTEZ**, da "PARAMOUNT".

A hora do desamparo

Film da *First National*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Andréa — Milton Sills
Virginia Gilbert — Doris Kenyon
Bryce Gilbert — *Claude King*
A duqueza Bianca — Dolores Cassinelli
Russell Van Alsytine — *Cornelius Keefe*
Gus O' Rick — *Jed Prouty*
Scelio — *Charles Beyer*
Elena — *Lorna Dureen*

***

Não fôra a intervenção do pae e Virginia teria fugido e teria casado com Russell Van Alsytyne um jovem de bôa familia, bôas roupas e... nada mais.

Mas o Sr. Gilbert tinha pratica da vida e soube descobrir que a filha não gostava d'esse rapaz a ponto de ser feliz no futuro e, o que é melhor elle soube provar á propria filha essa verdade. Coincidiu que, nessa occasião chegava da Italia uma carta da duqueza Bianca d'Aro-

Ao lado — O amor vencera-o afinal!

na, uma pequena paixão do Sr. Gilbert; nessa carta a duqueza fallava em seu sobrinho Andréa, que estava com a mania do radio, isto é, da invenção de um novo typo de radio-emissor, vivendo mettido em seu laboratorio, a estudar essa invenção.

Tinha uma particularidade o duque Andréa — não gostava de mulheres. E Virginia, ao saber d'isso, sentiu logo uma enorme tentação a de ir á Italia afim de verificar se, na verdade o duque, sobrinho da apaixonada de seu pai era mesmo invulneravel em seu coração.

Partiu para a terra do "*fascio*", aportou em Napoles e rumou para a villa d'Arova em aeroplano, por signal que chegou alli com um desastre que, quasi lhe custou a vida, pois que a machina voadora, se precipitára sobre uma das torres de arte ma do castello, rolando d'alli ao sólo e deixando a linda americana presa a uma arvore.

Aquella subita e acceidentada irrupção da moça no castello logo attrahiu a curiosidade do jovem duque, embora de um modo desfavoravel para ella. Porem

Ao lado — Foi um momento de indizivel angustia.

Virginia dispunha de não poucos meios de attracção, de modo que dentro de trez dias já ella obrigava o rapaz a prestar-lhe attenção; de resto, valendo-se de um ardil feminino bem conhecido — fazendo-se cortejar por outro rapaz, um tal Stelio, que logo a cercou de attenções não mais a deixando um só instante.

Esse Stelio não possuia um caracter nobre como seu nome. Com sua labia conseguira se fazer amado por Elena, a irmã de Andréa; e aproveitando-se da ingenuidade d'essa pobre mocinha, recentemente sahida do recolhimento das freiras, onde estivera desde menina.

Quanto a Andréa não tardou a sentir que Virginia o prendia e dominava.

Uma noite, noite d'esse lindo luar, que só brilha no céu italiano, o jovem duque viu a hospede de sua tia ao gradil da janella de seu quarto. De baixo, do jardim, elle a convidou a descer para passearem juntos. Virginia, já apaixonada por elle, sentiu-se tentada, mas ao mesmo tempo ferida em seu pudor.

Deveria ir?

Andréa fizera o convite mesmo para experimental-a. Irresistivelmente ella desceu, mas eis

A pobre Elena confiou-lhe o doloroso segredo.

que cruza a porta da capella do palacio. Sente-se attrahida para alli e logo um grande desejo lhe prende a attenção. — "Na hora do desamparo, procurae-me e eu vos darei allivio e vos darei força".

Virginia reflectiu sobre aquelle conselho do Supremo Pastor, mas eis que ouve tudo. E' Elena que tambem vem orar, porque tambem estava em sua "hora de desamparo". E Virginia ouve d'ella toda a verdade toda a angustia que lhe oprimia o coração. Stelio... soubera conquistar-lhe o coração... e traiçoeiro deixando abandonada.

Virginia voltou a seus aposentos, levando a pobre moça comsigo e por uma camaradagem apezar da hora adiantada, mandou pedir a Stelio, que viesse fallar-lhe. Escondeu Elena no quarto de dormir e esperou o rapaz. Mas logo se arrependeu, de o ter chamado pois julgando-se a sós com ella elle se tornou ousado; declarando que não amava a pobre Elena a quem desgraçára e só queria a ella Virginia, a quem tentou abraçar a força...

Entretanto o duque Andréa subira e, ao passar pela porta do quarto da jovem norte-americana ouviu rumor e entrou para apreciar aquelle espectaculo, que o horrorisou. Mal Stelio se retirou elle ouviu um gemido no quarto vizinho e correndo para lá encontrou sua irmã, que agonisava.

A desgraçada se suicidára mas teve ainda tempo para lhe contar a verdade, que explicava a presença de Stelio no quarto de Virginia.

Que se passou depois? Stelio teve o castigo merecido, emquanto para Virginia chegára a recompensa, com o amor que ella soubera crear no coração de Andréa.

Com gesto rapido e afflicto, a duqueza chamou-lhe a attenção para o incidente.

Films novos exhibidos em New York

Nas azas da tempestade da "Fox" com William Russell e Virginia Brown Faire.

A santa loura da "First National" com Doris Kenyon, Lewis Stone e Ann Rork.

A encantadora fraude da "Universal" com Reginald Denny, Gertrude Olmstead, Otis Harlan, Charles Gerrard e Gertrude Astor.

O apaixonado silencioso da "First National", com Milton Sills, Nathalie Kingston, Viola

Dana, Alma Bennett, Montagu Love e Charlie Murray.

A doce Rosa da Columbia Pictures, com Shirley Mason e Cullen Landis.

Um bom scout, da "F. B. O.", com Fred Thompson, Olive Hasbrouck e T. Roy Barnes.

Saunders, o mascate da F. B. O. com Fred Thompson e Ben Flowers.

A esposa de Josafá da Tiffany, com Pauline Frederick, Carmelita Geraghty e Holmes Hobart.

O canyon da luz da Fox, com Tom Mix, Dorothy Dwan e Carmelita Geragthy.

O cavalleiro sideral da Universal, com Hoot Gibson, Blanche Mehaffy e Otis Harlan.

— Como? O senhor atreve-se a duvidar da minha dignidade?

Gargalhadas como as lindeiras

:: Meio a meio ::

Film da Pathé-New-York tendo como protagonistas HOPE HAMPTON, LIONEL BARRYMORE e LOUISE GLAUM.

* * *

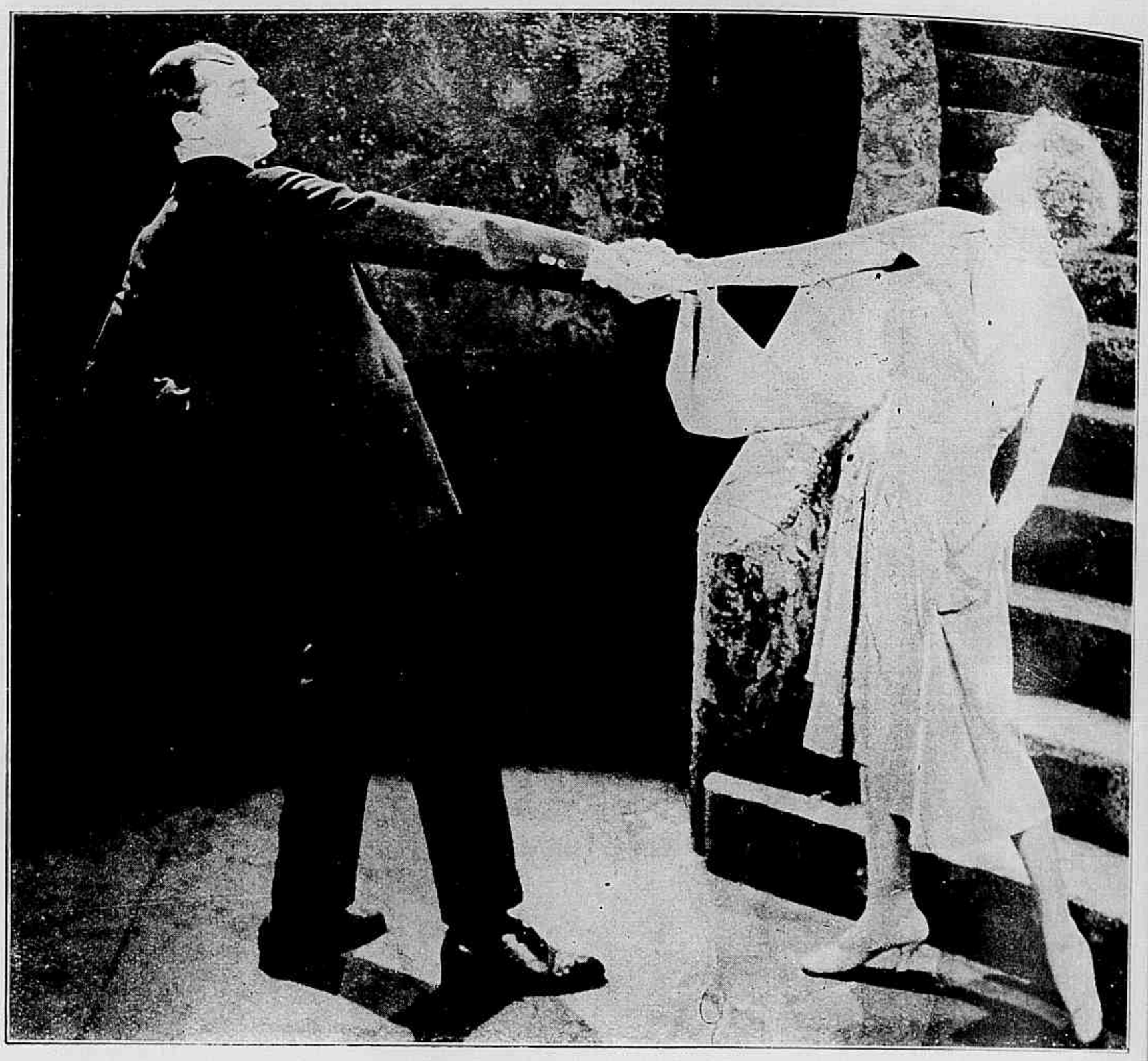
Frederico Harmon, famoso millionario norte-americano, costumava passar, todos os annos o verão em Paris. Perdulario, sabendo gozar a vida, Harmon no momento em que descrevemos essa historia, achava-se na cidade luz em companhia de um espertalhão, um supposto duque russo e Charles O' Malley, emprezario norte americano, que viera a Paris, em busca de novidades para seu cabaret.

Numa de suas habituaes excursões nocturnas, Harmon, travara conhecimento com uma insinuante franceza, muito conhecida nas rodas da bohemia, Mme Olmstead. Esta pensara logo que uma sorte assim não se devia deixar escapar — millionario e norte-americano! Multiplicou seus encantos seductores e, numa luminosa tarde, os dois, já excellentes camaradas foram dar um passeio ao reino das modistas — a Rue de la Paix.

Entraram num desses estabelecimentos de modas, que fazem as mulheres enlouquecer. Riquissimas toilettes em lindos modelos, passaram ante seus olhos e a esperta creatura, conseguiu reforçar seu guarda-vestidos com mais uma lindissima toilette.

Depois o duque, a pretexto de que conhecia bem o "basfond" de Paris, fez questão de levar Harmon naquella noite ao dominio dos apaches.

Foram ao turbulento "Chat Rouge". Ahi, os conflictos são communs e a faca e o revolver fazem parte do menù.



Simulando dansar, Jean tentou arrastal-a

Em meio das dansas, sem que ninguem soubesse como, "fechou o tempo".

Harmon foi obrigado a intervir e a livrar uma linda e loura figurinha da furia daquelles brutos. Conseguiu pol-a á força em seu automovel e leval-a a seu luxuoso apartamento. Quem ficou muito pezaroso com isso, foi Jean, o disputado bailarino do "Chat Rouge", que amava essa lourinha.

Georgette, assim se chamava ella, era o primeiro modelo da casa de modas, onde Harmon comprara o vestido para Mme. Olmstead. De dia trabalhava e á noite costumava matar o tempo, dansando no Chat-Rouge

O millionario, não imaginava que encontraria naquella creaturinha, resistencia tão feroz quando pretendesse beijal-a. Mas tendo assim se certificado de que ella era honesta, levou-a para sua casa com todo o respeito. Entretanto d'esse encontro ficou em ambos uma forte impressão.

Passaram-se os tempos. Georgette, a travessa franceezinha é hoje a esposa do millionario Harmon. Vive num magnifico palacete em New York.

Mme. Olmstead tambem se transportara para New York. Não desanimara ainda de conquistar completamente o millionario.

O duque continua sua vida de aventuras e, juntamente com Jean o bailarino, acompanhara Harmon. Jean fizera-se professor de dansa em New York.

Mas, apezar de possuir todo o conforto e luxo, Georgette não se sente feliz. Ella que imaginara o casamento um idyllio interminavel, vê que seu marido vive preoccupado com os negocios desde a manhã até a noite. Georgette não sabe que, naquella noite, pretextando negocios, elle foi jantar com a per-

Tendo tomado a defeza da linda costureirinha, Harmon levou-a d'alli

gosa Mme. Olmstead! Se o soubesse seu sonho de illusão soffreria uma definitiva derrocada.

Mme. Olmstead contava obrigar Harmon a divorciar-se. Para isso vivia a pensar no meio para destruir a felicidade de Georgette.

Um dia, afinal, encontrando-se com o duque, este facilitou-lhe a execução de todos os seus planos.

Mediante um ardil, o miseravel fez com que Jean e Georgette se encontrassem, num logar um tanto suspeito e, levando a sua ousadia mais longe, photographou os dous. Duas provas d'essa photographia ficaram em seu poder, emquanto duas outras ficaram nom Mme. Olmstead.

E teceram os dois tantas tramas, tantas ciladas, que por pouco, o desejado divorcio não foi uma realidade.

Mas, apoz varios lances emotivos, tudo se esclareceu e Harmon e Georgette, ternamente enlaçados, comprehendem que foram victimas de uma trahição, e que a felicidade ainda lhes sorri.

—✖—

TENEN Holtz, artista theatral russo de grande prestigio e talento, foi contractado pela Metro-Goldwyn-Meyer.

Tendo-a assim em sua casa, Harmon poude melhor comprehender seu caracter

O duque fez ainda um gesto tremulo para detel-a

Futilidades

Film da F. B. O. tendo como protagonistas *Grace Darmond* e *Herbert Rawlinson*

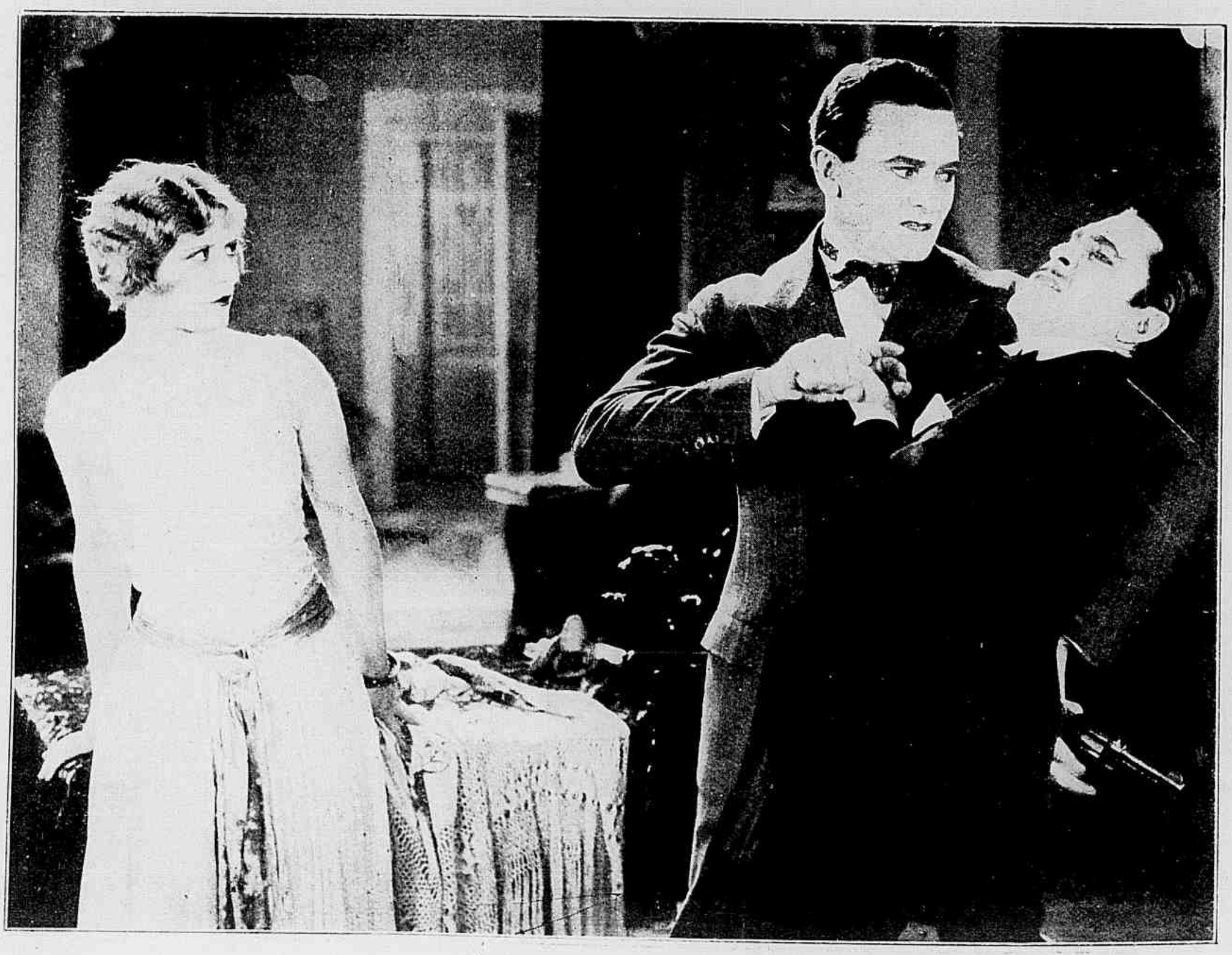
***

Havia na California uma cidade tão sem attractivos que alli só se encontravam os rapazes que os paes, para descanço d'elles, propriamente mandavam para alli.

Nessa pouco animadora cidade, misses Marion Hastings e Ruth Armstrong em breve se tornaram camaradas, pois Ruth amava Steve Crane, o filho do proprietario da Empreza Cofres Crane, de que era gerente Jim Armstrong, irmão de Ruth.

O pai de Marion fôra o inventor d'esses poderosos cofres e agora em parte por fatalidade mas em parte tambem por uma odiosa ambição do guarda-livros da Empreza, o bom ho-

Sahindo do cofre, semi-asphyxiado, Steve tudo confessou.



Mesmo diante de sua irmã, Jim segura e domina seu cunhado.

mem perderá seus direitos de inventor.

Isso irritou a tal ponto o velho Crane que elle um dia, num momento de discussão com Hastings embora não o tivesse aggredido, deixou-o quasi morto, porque, soffrendo do coração o Sr. Hastings não podia resistir áquelles grandes movimentos impulsivos.

Por ahi é facil imaginar como se tornou difficil a situação do inventor quando o filho de seu inimigo contrahiu casamento com Ruth Armstrong.

Para ainda tornar peior essa situação o rapaz aproveitando-se de circumstancias anormaes provoca-

Acima — Soffrendo do coração, o Sr. Hartings não resistira áquellas emoções.

Em baixo — Ruth supplica-lhe que pratique aquelle acto de generosidade.

da pela discussão, tira o dinheiro que se achava sob a guarda de seu cunhado e d'esse modo faz com que pesem graves suspeitas sobre esse innocente.

Tratando de apurar o mysterio em que se vê envolvido, Jim vai a casa do Sr. Crane onde o filho dá nessa noite um baile á fantazia em companhia de sua esposa Ruth, que, como já dissemos, é a irmã de Jim.

Consegue encontrar Steve, dominal-o e obrigal-o a confessar quem mentiu.

O baile é suspenso e Jim aproveita a occasião para procurar o contracto feito entre Crane e o inventor Hastings, pois está certo de que Crane o guardou alli. Começa a dar voltas pela casa e encontra um grupo afflicto em torno de um cofre fechado, dentro do qual se encontra Steve Crane, victima de sua imprudencia.

O mecanico da fabrica não se encontra alli no momento e Steve está em risco de morrer suffocado.

Sómente Jim, excellente mecanico será capaz de salvar aquella vida!

E' um momento de anciedade indescriptivel! Ruth supplica ao irmão esse acto de caridade e só então Jim vem a saber que Steve é seu cunhado e não ladrão.

Perdôa e salva-o, salvando tambem os direitos do inventor Hastings, por cuja filha alimenta de ha muito profunda affeição.

Noite de amor

(Continuação da pag. 21)

O bravo gitano cheio de susto, faz um movimento para detel-a. Ella, convencida de que elle vai tomal-a nos braços para humilhal-a, precipita-se.

Montero, cheio de emoção, desce as escadas precipitadamente.

Felizmente, a princeza Maria cahira sobre a areia e recebendo violento choque perdera os sentidos. Vendo-a assim inerte e pallida, o rapaz chega a receiar que ella tenha morrido na queda mas depois verifica que a nobre moça recebeu apenas algumas contusões que a obrigarão a ficar immovel durante varios dias mas não põem em risco sua vida.

Montero manda installal-a no melhor quarto do castello e durante cerca de um mez constitue-se seu enfermeiro, o mais paciente e carinhoso dos enfermeiros.

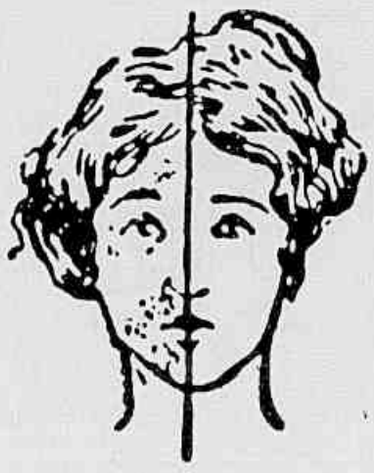
Assim tratada, a princeza Maria fica completamente restabelecida e quando a vê em condicções de resistir ás fadigas de uma longa viagem, Montero communica-lhe que vai reconduzil-a ao castello de seu marido.

Iniciam a jornada. Ao fim do terceiro dia de marcha, passando junto a um acampamento de gente de sua raça, Montero resolve pernoitar alli!

Durante esse repouso, uma gitana vem conversar com Montero, sorrindo e mostrando-se faceira com o evidente desejo de seduzil-o.

Esse incidente produz sobre a princeza Maria uma impressão tão profunda, que ella propria fica petrificada pela surpreza.

(Continua no proximo numero)



SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Ayres 273 — Tel. 4086 N. — Caixa postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo 20$000 pelo correio 21$000

A SUPREMA BELLEZA! que tudo domina, conseguil-a-ão VV. Excias. com os tratamentos e productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Massagens para tirar as rugas e «double-menton» desde 10$000. Limpeza da pelle com massagem manual, luz, vapor e maquillage para tirar espinhas, pontos pretos, rugas, fechar os poros etc. a 7$500. Lavagem de cabeça e pintura dos cabellos em todas as côres, com a duração de 2 annos. Destruição dos pellos pela Electrolise ou com o Depilatorio Electrico Radical. Afinamento das sobrancelhas. *Manicure*. Tratamento dos SEIOS. Reducção do *ventre*, dos braços e correcção das formas. Use hoje mesmo os productos de toilette Rainha da Hungria — estojo com 7 productos 5$000, pelo correio 6$000 — que em 3 dias transformam a sua pelle num belleza incomparavel. Resposta mediante sello.

Rua 7 de Setembro 166. (Proximo á Praça Tiradentes). Rio

Peça o catalogo gratis.

Finalmente vencidos mas victoriosos e contentes

Jack vae cada vez melhor nas relações com a linda Luiza

Campeonato do amor

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Stone — Richard Dix
Luiza Mason — Esther Ralston
Denny Walters — *Robert Craig*
Lumpy Groggins — *David Butler*

Professores, alumnos de ambos os sexos das duas universidades, jogadores de foot-ball, etc

***

Jack Stone havia vindo ao mundo com a predestinação de ser um dia campeão de foot-ball. Vinte e tantos annos antes do nascimento de Jack, seu pai, então alumno do Colton College, havia feito um voto de permanecer na escola, numa vaga de professor, até ver uma victoria do Colton sobre a State University, sua poderosa rival no campeonato que se realizava cada anno.

Foi sob essa atmosphera de cousas sportivas, que se creou nosso Jack. Terminados seus estudos preparatorios, estava o rapaz incerto sobre qual das universidades deveria escolher, se o Colton College ou a State University. O recebimento de uma carta de seu pai, que fazia parte do corpo docente do Colton, decidiu-o a entrar para este.

No proprio dia da chegada de Jack, como simples calouro do Colton, começou o rapaz a soffrer a pressão que sobre elle e os seus collegas faziam os alumnos da State. Para mais difficultar sua situação, elle fez conhecimento com miss Luiza Mason, uma alumna da universidade rival e pretendida por Denny, o captain do team de foot-ball da State.

A simples idéia de que a linda Luiza havia dado attenção áquelle calouro do Colton fez com que o *captain* Denny logo se tornasse o maior inimigo do collegial novato e de toda a turma d'aquelle anno e das outras todas dos annos futuros.

Mas apezar d'isso, Jack continuava de melhor a melhor na estima de Luiza e como esta promettera ajudal-o nas lições de latim, o rapaz ia assiduamente á *republica* onde ella morava com outras alumnas afim de se aperfeiçoar em seu *latinorio* e provar a Denny que elle, Jack, não tinha medo de caretas.

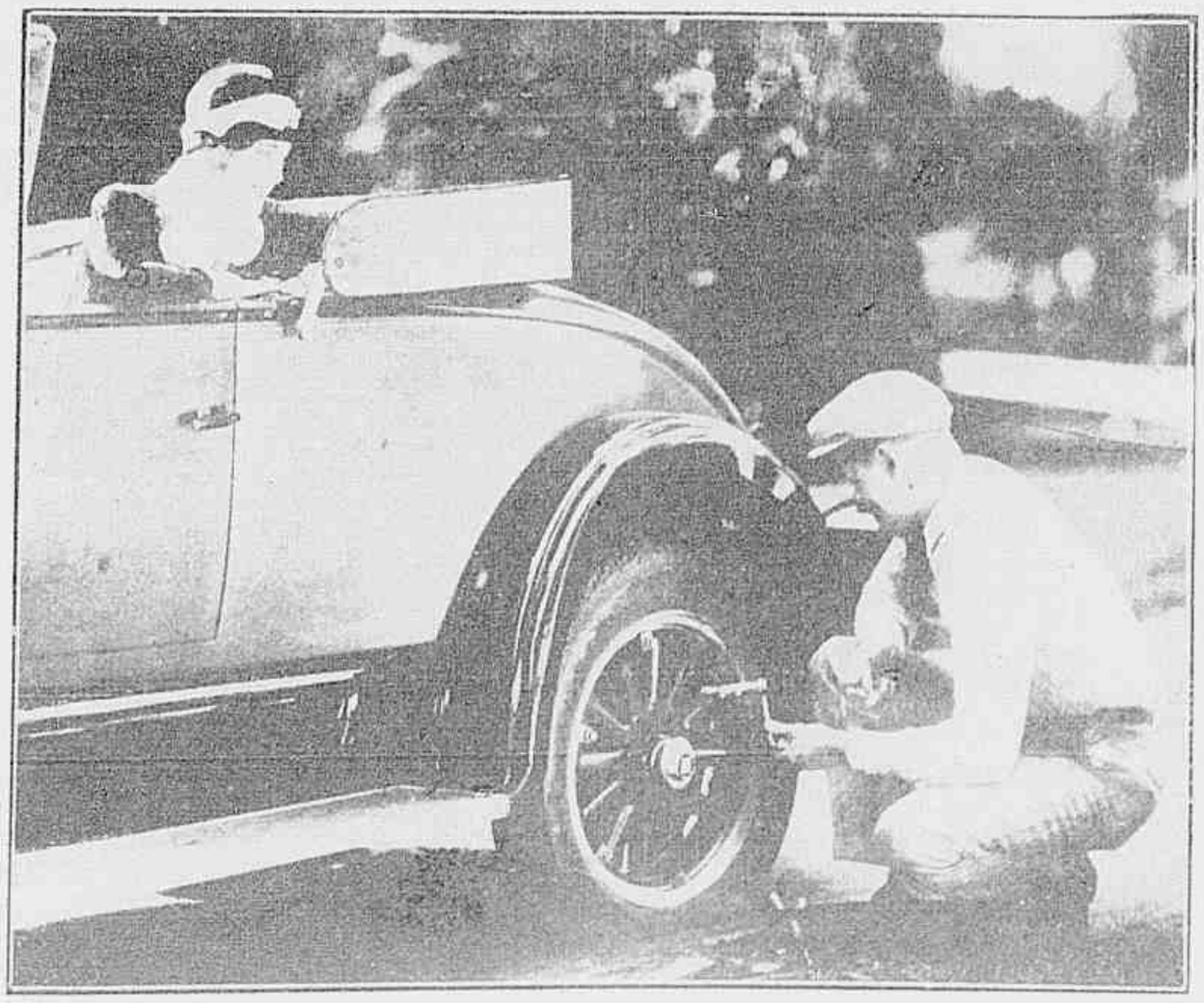
Por esse tempo graças ás lições de Lumpy, captain do club do Colton estava Jack já conquistando sympathias como jogador de foot-ball, quando a rapariga de Luiza, foi tomar parte numas corridas pedestres em certa localidade visinha. Sabendo ser cedo das mesmas não quiz Jack receber o premio por não ser profissional no genero.

Não obstante isso, na vespera do grande *match* já um tanto atterrorizados com a technica do *quarterback* Jack começaram os directores do club da State University a fazer cavallo de batalha com a historia de haver um jogador do Colton tomado parte numa carreira pedestre e por ser prohibido que qualquer membro de uma associação athletica não sendo profissional, recebesse remuneração por suas exhibições sportivas, conseguiram que Jack fosse suspenso do *team* do Colton que tinha de se bater em campo no dia seguinte.

Ao saber da trahição que contra o rapaz haviam tramado os directores do club da State Luiza pondo-se em opposição aos de sua propria escola, foi buscar as provas, que attestavam não haver Jack recebido dinheiro algum pois sua participação nessas corridas tinha sido tão sómente para agradar a ella Luiza.

Emquanto se approximava a hora do jogo, avisado de sua suspensão do *team*, ajudava Jack a rondar pelos longos dos *stadium* cerrando os punhos de raiva depois de haver baldadamente tentado encontrar o bocado que poderia provar a sua innocencia. O mesmo de que elle havia recusado o premio pela victoria obtida nas corridas.

Foi então que o velho treinador



Uma scena da importante, de empolgante emoção partida de foot-ball

trar um emissario de Luiza. Ella já havia posto toda a tramcia a descoberto. O proprio Sr. Watkins, que presidira ás corridas trazido ao campo de foot-ball pela justiceira Luiza, havia declarado a verdade e Jack, livre da suspensão, poderia entrar no jogo quando quizesse.

Alegre e ao mesmo tempo encolerisado contra seus adversarios, que por meio de taes processos queriam obter mais uma victoria sobre o Colton, entrou Jack em campo como um verdadeiro dragão e, a despeito da má situação em que se achava então seu club, conseguiu, não sem grande esforço, fazer valer sua technica, levando a bola ao gol — para a victoria do Colton.

Era aquella a primeira derrota do club da State desde mais de vinte annos. O velho Stone, pai do rapaz, quasi chorando de alegria, viu seu filho cumprir sua promessa.

E Jack e Luiza commemoraram a victoria com um be'jo...

O querido de todas

(Continuação da pag. 17)

depois do champagne tentam seduzir Capel, de accordo com Bazilio, que tambem pedira a Leonor para vir assistir ás *fraquezas* de seu noivo. Num dado momento, Capel é surprehendido por Leonor, que ao vel-o nos braços de uma outra, desfaz immediatamente o noivado.

E como uma desgraça nunca vem só, Capel, injustamente accusado por seu coronel, é expulso do exercito e vai viver em Paris afim de esquecer Leonor, que, entretanto, se casara com Bazilio.

Decorreram dezenove annos, e apezar de todas as distracções Capel Maturin não conseguira esquecer seu unico e verdadeiro amor. Sua pequena fortuna estava quasi exgetada e elle volta para Londres, afim de liquidar o pouco que lhe restava.

Foi então que veiu a saber da morte de Bazilio.

N'noite, durante a ceia, em um restaurante de luxo, Capel nota que uma gentil mocinha parecia descontente e inquieta. O rapaz, que a acompanhava estava embriagado e tentando levantar-se cahe no chão e perde os sentidos. Capel approxima-se da moça e respeitosamente offerece-lhe seus prestimos dizendo:

— Causar-me-ha vivissima satisfação tiral-a d'essa situação embaraçosa! Disponha de mim como de um respeitoso servo.

A moça tenta recusar, mas apenas olha para elle, parece querer mudar de opinião. Capel insiste amavelmente e ella permitte que elle a acompanhe até á porta de sua casa. Durante o successo elle descobre, em conversa, ser ella a filha de Basilio e neta do coronel Guy de Gramercy.

Ao chegarem a casa, o coronel que esperava pela neta, fica admirado de a ver em companhia do homem que elle havia expulsado do exercito.

— Avôzinho — diz a neta — o Sr. Capel Maturin tirou-me de uma situação difficil.

— Mas Natalia — brada o avô — este homem é um maroto de primeira classe.

— Não acredito! E para lhe provar meu apreço, acceito o convite, que elle me fez para jantar em sua companhia amanhã.

Dizem que o amor só se torna ind ssoluvel quando é "soluvel" entre flôres, bons jantares e passeios de automovel. No dia seguinte, Capel offerece essas trez attracções á gentil Natalia.

— Quero fazer-de ti, a Eva de meu Eden — declara elle.

— Sim, mas só depo's que Cupido tiver mandado o facho do hymeneu. E agora são horas de voltar para casa.

Novamente o avô está á espera da neta, que lhe diz:

— Fui passear com Capel. Gosto muito d'elle! D'esta vez elle não entrou para não incommodar meu avôzinho.

— Para mim elle é o homem mais perigoso d'este mundo!

— Não, meu avô, elle só me deu um be'jo na face e outro nas costas... da mão!

Furioso o coronel resolve contar tudo a Leonor, e ambos resolvem offerecer mil libras a Capel afim de que saia de Londres para sempre. Marcada a entrevista, o coronel toma a palavra:

— Sr. Capel, comparo-o a uma mercadoria sem cotação no mercado, mas estou disposto a... *compral-a!* Quanto quer para sahir de Londres... só... e para sempre?

— Sem cotação! Então sou *invendavel!*

Vendo que o coronel nada conseguiria, Leonor, implorando, dirge-se a seu ex-noivo:

— Ella é tão creança ainda. Por favor, abandone minha filha!

— Se eu a abandonar, tem certeza de que sua filha fará o mesmo?

— Que quer dizer com isso?

— Se eu a abandonar Natalia ha de tentar descobrir a verdadeira causa e ha de culpar tanto sua mãi como seu avô.

— E se tós lhe contarmos a historia de sua vida?

— Já lhe confessei todos os meus peccados e ella perdoou-me. Garanto-lhes que para mim é mais facil obrigal-a a renunciar o meu amor do que forçal-a a acreditar que renunciei ao d'ella! Chame Natalia!

A moça entra na sala e comprehende que qualquer cousa de extraordinario estava se passando alli.

— Natalia, diz-lhe Capel, teu avô acaba de me desafiar á contar-te um capitulo da minha vida, sem perder o teu amor. Trata-se de uma acção infame, deprimente para qualquer homem! Ha muitos annos tive um amigo, que me estimava como irmão. Eu, porem, invejava sua sorte! Gostavamos ambos da mesma moça!

E Capel narra então o plano trahidor de Bazilio, invertendo os papeis.

— Ella não quiz acceitar explicações de especie alguma, e para concluir confesso que o meu amigo, *por minha causa*, soffreu martyrios e arruinou-se tentando esquecer seu unico e verdadeiro amor. Natalia, é tudo o que te tinha a dizer.

Natalia retira-se sem mais olhar para Capel, pois a acção que elle dizia ter praticado fôra effectivamente infame e deprimente!

Porem Leonor, sem mais poder conter-se, confessa que Capel contára um capitulo da vida de Bazilio e não de sua. E ao fixar seus olhos nos de seu ex-noivo comprehende que elle ainda a ama e dias depois contrahe novas nupcias com o homem, que nunca deixara de amar.

— Leonor — disse elle — Cumpri minha promessa.

O sol da meia noite

(Continuação da pag. 10)

cias prometidas por Kusmin, já não podia conter a anciedade.

Na manhã do quarto dia recebeu afinal uma carta do banqueiro, communicando-lhe que tendo afinal, com grande esforço descoberto o paradeiro de Nicolau, fizera-o embarcar em seu yacht, que ia partir para a Finlandia.

E a carta accrescentava que se ella quizesse despedir-se de seu amado, fosse á casa do Sr. Kusmin, que a levaria a bordo.

Olga não hesitou um instante. Vestiu-se a toda a pressa, emquanto Anysia lia por sua vez a esperançosa noticia.

A bôa ama teve a suspeita de que havia naquelle recado uma trahição atroz mas não se atreveu a perturbar a alegria de que a jovem bailarina estava possuida.

II CAPITULO

Quando Olga chegou á casa do banqueiro, este veiu logo ao seu encontro, declarando-lhe que tivera de emprehender penosissima pesquizas e despender grande quantia, mas tudo daria por bem pago por um sorriso seu.

— Mas, salvou-o, não é isso? — balbuciou a bailarina.

— Elle já se acha a bordo de um yacht em absoluta segurança. Quer ir vel-o?

Olga nem respondeu. O movimento com que se voltou novamente para a porta era assás eloquente.

Um automovel levou-os rapidamente ao caes, onde luxuoso yacht bordejava a pequena distancia. Quando uma lancha se approximou d'elle, o olhar anciozo do Olga esquadrinhou em vão o tombadilho, porem o banqueiro explicou-lhe que Nicolau tivera que ficar occulto em seu camarote.

Subiram a estreita escada do yacht e ao pôr o pé no tombadilho, ella ouviu Kusmin ordenar ao commandante que viesse recebel-o no portaló.

— Parta immediatamente e toda a velocidade.

Olga voltou-se, porem o banqueiro lhe apresentou um rosto tão sorridente que ella julgou ter ouvido mal e deixou-se levar para o salão interior.

Não havia alli pessoa alguma.

A bailarina interrogou Kusmin com o olhar e elle disse:

— Não se assuste e espere um instante. Vou eu mesmo buscal-o.

E sahiu sempre sorridente. Olga sentou-se com o coração palpitante e os olhos fixos na porta por onde o banqueiro sahira. Parecia-lhe impossivel que seu amado estivesse alli tão perto.

Mas, ao fim de poucos minutos, sua meditação foi interrompida por um ruido singular, uma vibração leve e monotona que sacudia toda a embarcação. Levantou-se para espiar pela janella o que poderia ser aquillo e qual não foi o seu espanto ao notar que o yacht se afastava do caes.

Ficou presa de medo indescriptivel. Correu para a porta, que encontrou trancada. Bateu freneticamente e recebeu como unica resposta as palpitações da machina do yacht. Seus gritos lancinantes acabaram em gemidos roucos e inarticulados. Tinha as mãos feridas e em sangue de tanto bater na porta. De quando em quando, exhausta, cahia ao solo, para d'ahi a pouco, renovar seus ataques inuteis contra a porta.

Hora apoz hora se escoaram até que veiu o crepusculo, lançando sombras sinistras sobre as paredes da sala. Por fim ouviu o ranger de uma chave na fechadura. Abriu-se a porta e nella appareceu apenas Kusmin.

Elle entrou e segurando Olga por um pulso arrastou-a para o centro da sala. Ella nunca vira um olhar tão cruel nem expressão mais sensual.

— Chegou a minha vez, Olga — disse o banqueiro.

— Largue-me, largue-me — bradou a moça desesperada.

Porem elle rindo desdenhosamente retrucou:

— Então, pensou que poderia zombar de mim indefinidamente? Receber meus favores, sem retribuição alguma? Estou farto de ouvir suas evasivas. Cansei-me de esperar e jurei que você havia de ser minha. Assim será, queira ou não queira.

Transida de pavor a bailarina lutou para libertar-se, gritou; mas o banqueiro ria de seus gritos apertando-a cada vez mais nos seus braços, procurando beijal-a e repetindo:

— Desta vez não me escapará. Ninguem ouvirá seus gritos. Sua resistencia de nada lhe servirá.

(Continúa no proximo numero).

Vida amorosa de Rodolpho Valentino

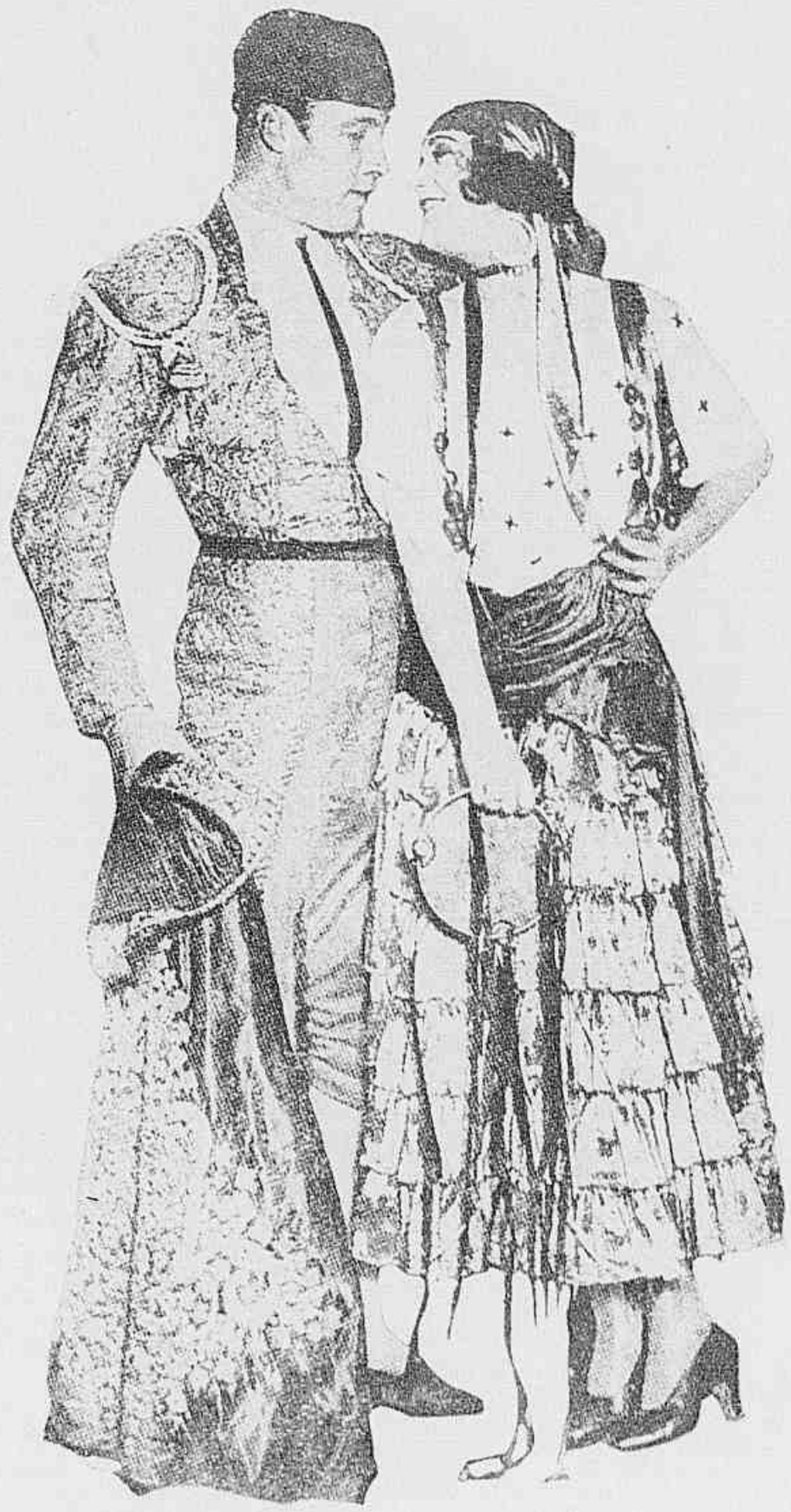
(Continuação da pag. 14).

Mergulhado em seu *rocking-chair*, sob a brisa lenta, que fazia estremecer a folhagem, Rudy, embalado pela ternura de sua amiga deixára-se vencer pelo somno como um jovem são e forte em quem o gosto pela vida é demasiadamente poderoso para que a dôr lhe possa deixar por muito tempo suas marcas.

Ao longe, sob as arvores sombrias, uma guitarra invisivel chorava as notas avelludadas de uma melodia hawaiana.

CAPITULO XVI — NOIVADO

Era noite de festa em Beverley Hill. Rudolph dava uma recepção em seu novo bungalow.



Rudolph Valentino e Pola Negri em um baile a fantasia, realisado em New York poucos mezes antes da morte do famoso star.

acabado de construir sobre a collina, que domina o oceano de verdura, atravez do qual Hollywood deixa emergir a architectura heteroclita de suas residencias.

Toda uma constellação de primeira ou segunda grandeza enchia a casa com seu vozerio alegre.

— Hello! Rudy... Que ideia admiravel a tua! Sem essa festa, tambem hoje, seriamos obrigados a ir ao Marcel ou ao Ambassadeurs, absorver um *prohibition-cocktail*. Quando penso nisso, acho que, todos os dias, deviamos inaugurar um bungalow!

— Psiu! Olhe, *old chap*! Lá está Charlie!

Carlitos, de facto, alli está, como Mary Pickford e Douglas, William Hart e Nazimova. E como um bouquet, as mais seductoras das "ingenuas": Vola Valle, Gloria Hope, Edna Murphy, Helen Ferguson, outras ainda, todas futuras estrellas, que compõem um d'esses curiosos clubs femininos de Hollywood.

— Psiu! Olhem Charlie!

Carlitos, em pose magestosa postou-se no meio do salão. Com gesto rapido alisa seus cabellos, puxa um cacho conquistador para a testa, frisa um imaginario bigode, arregaça as mangas... Sua voz forçadamente fanhosa arranca alguma ária viennense... Sauda, inclina-se, experimenta a garganta, frisa novamente as pontas de seu bigode hypnothetico e, revirando os olhos, com a cabeça inclinada e o corpo ondulante, imita os movimentos de um violinista tzigano, com perfeição assombrosa. Toda a assembléa applaude.

— Ao piano! Charlie! Ao piano!

Com muita insistencia, Mary Pickford obtem que Chaplin se installe ante a dentição preta e branca do instrumento.

— Que é o que desejam ouvir?

— Uma aria hespanhola...

Charlie toca um *paso-doble*. Seu busto segue o rythmo da musica e parece que o inegualavel comico possue uma cabeça de toreador. Carlitos canta... Oh, milagre! Canta uma verdadeira *cantilena*. Sonoridades firmes, asperezas gutturaes, todo o encanto da lingua hespanhola se descobre em sua voz...

Uma mudança de tom... Melodia napolitana... O proprio Rudolph murmura: *Torna a Surriento!*... E' uma aria alerta! Mas já Carlitos canta uma modinha parisiense... Depois faz-se ouvir um um *lied* allemão e em uma melopéa russa... Mas é pura illusão. Carlitos limitou-se a emittir vagas onomatopéas, sons indefinidos, aos quaes soube dar entoação propria a consoantes hespanholas, italianas, francezas ou russas, a ponto de todos acreditarem na realidade das mesmas... Uma pirueta, uma reverencia ante seu auditorio... Carlitos se afasta, novamente melancolico, timido, o Carlitos da vida real...

Dez pedidos se entrecruzam — Mais! Dansa um pouco, Charlie!... Conta-nos uma historia!

— Oh! Uma historia, ao menos, Charlie — implora Douglas.

— Depois tambem contarei uma!

Carlitos acceita...

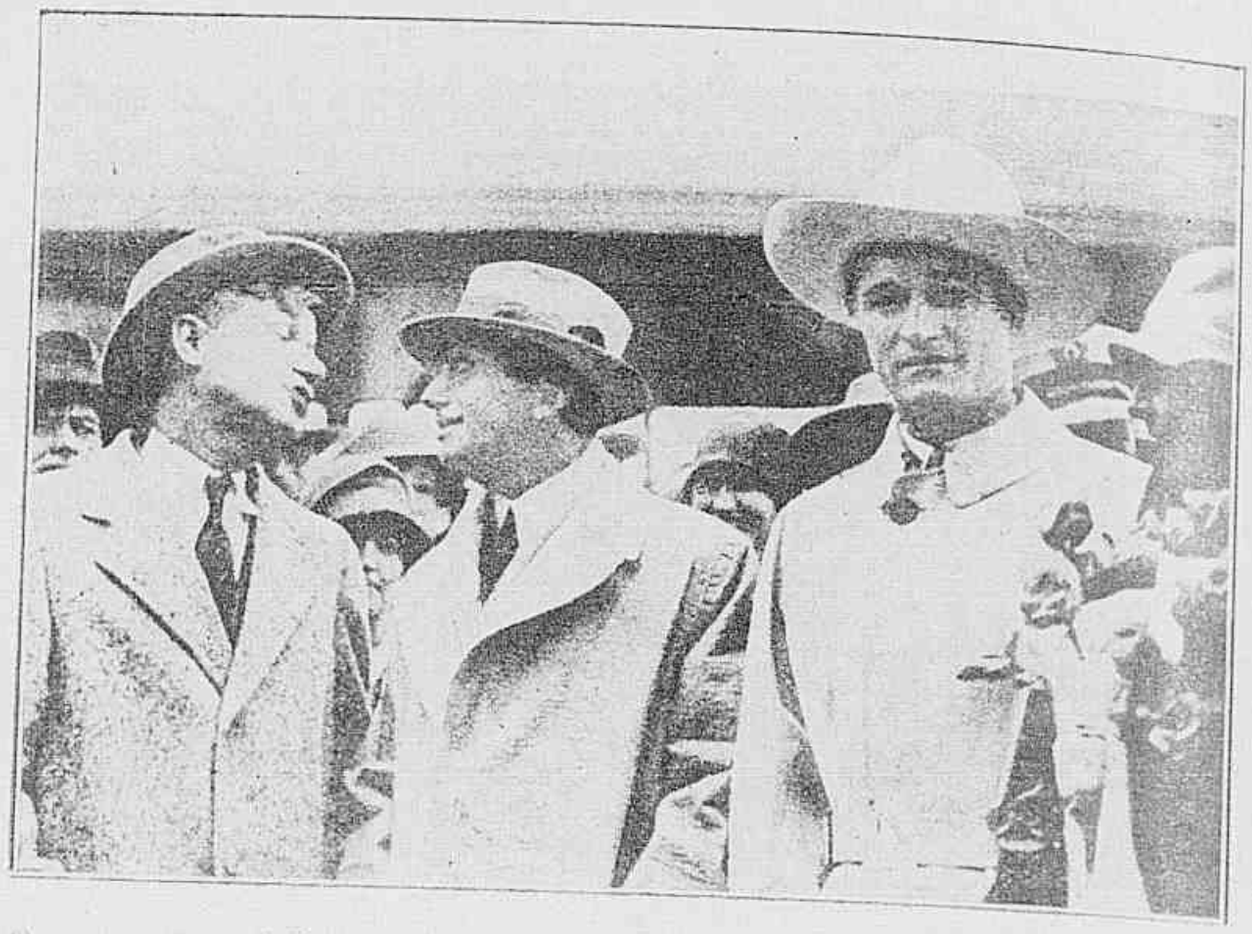
E com sua voz doce, começa:

Sabbado, no club, recebia-se um visitante, um *gentleman*, oh! um perfeito cavalleiro, um *big* industrial de não sei que Estado... Apresentações... A scena me aborrecia e, assim, deixei-me ficar n'um canto do *hall*... Mas eis que elle se approxima, apresenta-se, pergunta-me quem sou e o que faço. Respondo-lhe laconicamente: *Moving*... Ah! O senhor é actor de cinema? Pois bem! Desejo que venha a ser um segundo Carlitos.

(Continúa no proximo numero)

WILL ROGERS PREFEITO DE BEVERLEY HILLS

Will Rogers, fazendo o discurso official, ao tomar posse do cargo de prefeito de Beverley Hills.



O novo prefeito de Beverly Hills recebendo os dois mais notaveis de seus eleitores — Douglas Fairbanks e Tom Mix.

A maior novidade no mundo do écran é a elevação de um actor da scena muda — e o que é mais: — um actor comico, um cow boy, um atirador de laço, — a um alto cargo municipal.

A população de Beverley Hills pequena cidade da California situada nos arredores da prestigiosa Los Angeles e tambem notavel pela elegancia e opulencia da maioria de suas edificações, tendo que eleger um novo prefeito, escolheu para essas funcções o alegre Will Rogers, heroe de tantos films joviaes e tumultuosos. E' que Will Rogers alem de ser um dos mais antigos habitantes da localidade tem dado já sobejas provas de que, sob sua apparencia de humorista, é um habil administrador e homem de caracter muito integro.

Sua candidatura foi recebida com tal enthusiasmo, que todas as demais se retiraram, ante seu nome e Will foi eleito sem competidor.

Novidades na tela

Continuação da pag. 5.

durante 3 annos produziu 14 films para todas as companhias cinematographicas inglezas, "Ideal Co", Sthal Co", etc...

Alguns de seus films, taes como "Carnaval Tragico", "Mulher que volta", "Porto sem chave", etc... causaram formidavel successo em Londres e New York.

Quando o ensaiador John S. Robertson e seu auxiliar Shaw Lowett, norte-americanos, visitaram a Europa em 1921, contractaram Miss Evelyn Brent para desempenhar o principal pzpel em "Spanish Jade", para a "Paramount". Esse film, no qual appareciam egualmente Charles de Roche, e David Powell contribuiu para a maior gloria de Miss Brent.

A "star" impressionou, ainda, mais dous films na Inglaterra depois voltou aos Estados Unidos em Setembro de 1922. Encontrou-se, casualmente, em New York, com Douglas Fairbanks, que tambem chegava aos Estados Unidos, voltando de uma viagem á Velha Europa. Douglas, que conhecia perfeitamente o talento de Miss Brent contratou-a por um periodo de dous annos, com honorarios principescos.

KIKI

Continuação da pag. 13.

collocar Kiki na pista do exito e decidil-a ao impulso necessario para tentar a sorte.

Uma tarde, como era hora de pouco movimento no boulevard, Kiki em companhia de um garotinho ainda novato na venda de jornaes refugiou-se em um beco que fadeava o theatro, em busca de um pouco de sombra para repousar durante alguns instantes. E estavam os dous em frente á porta dos artistas, quando viram sahir d'alli uma moça, modestamente vestida, enxugando o rosto cheio de lagrimas.

Dotada de bom coração, Kiki não podia vêr pessoa alguma chorar sem ficar sensibilisada. E, emquanto a moça se afastava, ella, com o atrevimento natural em um vendedor de jornaes, perguntou ao porteiro do theatro que apparecera a porta:

— Que é o que ella tem? Por que vai chorando?

— Por que foi despedida — respondeu o velhote.

— Era a actriz da companhia?

— Ainda não chegára a isso. Era uma simples corista.

Durante todo o resto do dia e grande parte da noite, Kiki ficou ruminando essas palavras, que haviam trazido a sua imaginação duas revelações, duas sementes cheia de promessas.

"Ainda não chegára a actriz... era uma corista — disséra o porteiro do theatro. Isso significava que as actrizes começavam por sêr coristas...

"Ella foi despedida" — disséra ainda aquelle homem. Portanto, havia no theatro uma vaga de corista... Se ella apanhasse esse logar talvez pudesse, um dia...

E a imaginação de Kiki galopava, galopava...

Nessa noite, quando chegou a seu humilde quarto, a despeito da fadiga, que a esmagava, ao envez de se deitar, remexeu na trouxa que constituia o seu guarda vestidos e tirou d'elle a melhor saia, que possuia. Alisou-a o melhor que poude, cozeu um debrum, que estava destiando...

O corpete... Ah! esse não tinha mais geito. Estava furado nos cotovellos e com a golla rota. Tinha que ir com outro que apenas tinha uma mancha no peito. Para occultal-a, Kiki metteu ousadamente uma thesoura no casaco, que era parceiro da saia e fez d'elle uma gravata... talvez demasiadamente grande, talvez vistosa demais... Mas, ora adeus! O essencial era apresentar-se limpa.

Faltava um chapéu. Do unico que jamais tivera e que ella achara na rua num dia de festa, só estava aproveitavel uma penna. Kiki applicou-a a um gorro, que ella mesmo fez de um pedaço de chale e mirando-se em um espelho de um palmo de altura, achou-se bem, muito bem mesmo.

Pudera! Ella nunca se vira tão vestida.

No dia seguinte não se apressou. Elle já sabia que o empreza rio, artistas e coristas só chegavam ao theatro ao meio dia. Pouco antes d'essa hora ella assombrou a velha com quem vivia, sahindo de seu quarto... com seu vestido *nove*.

— Que é isso? perguntou a bôa senhora.

— Isso que dizer que eu hoje não vendo jornaes. Vou ser corista e em breve serei uma estrella — declarou Kiki, com uma absoluta confiança em seu futuro.

Mas quando se viu diante da porta de entrada dos artistas, Kiki sentiu toda a sua bella "sufficiencia" desapparecer como por encanto. Hesitou engulindo em secco, duas ou trez vezes, e teve que fazer um grande esforço para empurrar a porta e entrar.

O porteiro alli estava, recostado em sua cadeira e lendo um jornal. Ao rudo da porta estendeu a cabeça e fitou Kiki por cima dos oculos. A pobre rapariga tentou sorrir-lhe e apenas conseguiu fazer uma careta, tentou fallar... mas de sua garganta só sahiam sons inarticulados.

Afinal, tendo-se approximado, o porteiro conseguiu perceber duas ou trez palavras gaguejadas difficilmente... "Com-se... eu pensei que..."

O velho sorriu. Estava acostumado a vêr as pretendentes assim intimidadas e tremulas. Observou-a... não era feia. Podia servir... Em todo o caso, o ensaiador é quem podia dizer.

E como o logar ainda estava vago, levou-a no ensaiador.

No exame por que foi sobrecarregada a passar, Kiki fez algumas tolices como a de gritar desesperadamente para mostrar que tinha voz.

Mas, o empreza rio que por acaso estava presente achou graça em seu typo de garôta parisiense, em seus gestos vivazes e mandou admittil-a no coro de coros.

Continua no proximo numero.

LOTERIA FEDERAL
SABBADO 23 de Abril de 1927
100:000$000
POR 18$000 em decimos.

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio — Rua 1.° de Março 110 e Visconde Itaborahy 67. Extracções diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos Sabbados.
PEDIDOS DE BILHETES acompanhados de mais 900 réis para o porte.

Sabonete Lady

ULTRA PERFUMADO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

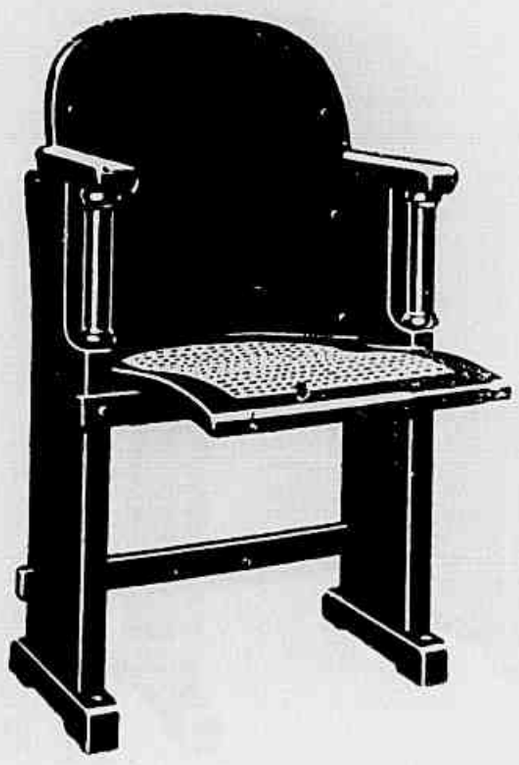
PERFUMARIA LOPES Á

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 E 38 — R. URUGUAYNA, 44

PARA DAR BRILHO E ROSAR AS UNHAS ESMALTE ORIENTAL.

POLTRONAS

para Cinemas e Theatros



Executadas em finissima madeira de imbuya.

Dez modelos differentes.

Peçam catalogo illustrado, preços e condições a

C. BIEKARCK & CIA.

RUA DA MISERICORDIA, 34

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 767

End. Telegr. BIEKARCK

A LOÇÃO TRICOPHILA

A applicação e a efficiencia therapeutica da LOÇÃO TRICOPHILA asseguram-lhe a primazia e o record entre todos as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada, a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte:

Não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva ao cabello; não mancha, não suja; revigora os cabellos restituindo-lhes a côr natural, destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

A LOÇAO TRICOPHILA

é um producto chimico-tonico-antiseptico

MARCA REGISTRADA

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Depos. A. GESTEIRA & CIA.

Gonçalves Dias, 56 = Rio

PECCADORA
LILLIAN GISH

BEN HUR
RAMON NOVARRO

KIKI
NORMA TALMADGE

LA BOHEME
JOHN GILBERT

MARE NOSTRUM
ALICE TERRY

The BIG PARADE
JOHN GILBERT

JORNAL DO BRASIL

Metro Goldwyn Mayer pictures

First National Pictures

Annibal